

Informação Semestral

1º Semestre de 2004



***Sociedade Comercial
Orey Antunes, S.A.***

ÍNDICE

Principais Indicadores	Pág. 03
1. Introdução	Pág. 04
2. Análise Económica e de Mercados	Pág. 04
2.1 Evolução macroeconómica	Pág. 04
2.2 Evolução do mercado português de navegação	Pág. 04
3. Evolução da Actividade	Pág. 06
3.1 Navegação	Pág. 06
a) Portugal	Pág. 06
a) Internacional	Pág. 09
3.2 Representações Técnicas	Pág. 11
3.3 Viagens e Turismo	Pág. 12
3.4 <i>Private Banking</i> e Gestão de Activos	Pág. 13
4. Análise Financeira e Patrimonial	Pág. 14
5. Comportamento bolsista	Pág. 19
6. Eventos mais significativos no semestre	Pág. 20
7. Transposição para as normas internacionais de contabilidade (IAS)	Pág. 22
8. Acções detidas pelos membros dos Órgãos de administração e fiscalização da sociedade	Pág. 24
9. Lista de titulares com participações qualificadas	Pág. 25
10. Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 26
10.1 Balanço	Pág. 26
10.2 Demonstração de Resultados Por Naturezas	Pág. 28
10.3 Demonstração de Resultados Por Funções	Pág. 29
10.4 Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 30
10.5 Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 31
10.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 32
10.7 Relatório de Revisão Limitada às Contas Individuais	Pág. 40
11. Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 42
11.1 Balanço	Pág. 42
11.2 Demonstração de Resultados Por Naturezas	Pág. 44
11.3 Demonstração de Resultados Por Funções	Pág. 45
11.4 Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 46
11.5 Anexo à Demonstração de Fluxos de Caixa	Pág. 47
11.6 Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 48
11.7 Relatório de Revisão Limitada às Contas Consolidadas	Pág. 55

PRINCIPAIS INDICADORES

(valores em milhares de Euros, excepto percentagens)	Junho 2004	Junho 2003	Junho 2002	Varição 2004/2003
Demonstrações Financeiras				
Activos Líquidos	33.483	22.801	19.692	46,9%
Capitais próprios	6.399	6.083	5.744	5,2%
Vendas	23.638	19.415	18.890	21,7%
Custo das Vendas	17.985	14.761	14.478	21,8%
Margem Bruta	5.654	4.655	4.412	21,5%
Margem Bruta (em %)	23,9%	24,0%	23,4%	-0,2%
Custos com Pessoal	3.433	2.790	2.626	23,0%
Fornecimento de Serviços Externos	1.315	1.195	1.131	10,0%
EBITDA	856	616	669	38,8%
Resultados Operacionais	496	275	457	80,0%
Resultados Financeiros	(252)	4	(75)	> -100%
Resultados Líquidos	264	162	288	63,1%
Cash Flow	624	503	500	24,1%
Indicadores de Rendibilidade				
ROE (anualizado)	8,42%	5,39%	10,28%	56,2%
ROA (anualizado)	1,58%	1,42%	2,95%	11,1%
Indicadores de Liquidez e Endividamento				
Prazo Médio de Recebimento (em dias)	146	153	152	-4,2%
Prazo Médio de Pagamento (em dias)	116	134	115	-13,8%
Liquidez Geral	1,19	1,29	1,25	-7,5%
Leverage da Estrutura de Capital	5,23	3,75	3,43	39,6%
Autonomia Financeira	0,19	0,27	0,29	-28,4%
Valores por acção (*)				
Cash flow operacional (anualizado)	0,38	0,27	0,28	39,7%
Resultado líquido (EPS) (anualizado)	0,12	0,07	0,12	64,2%
Valor contabilístico	1,41	1,33	1,22	5,9%
Capitalização Bolsista/Resultados Líquidos (PER) (anual.)	25,31	28,01	11,81	-9,6%
Price to Book Value	2,09	1,49	1,18	40,1%

(*) Foram excluídas a média de acções próprias detidas ao longo do ano

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários e com o artigo 9º do Regulamento da CMVM nº 04/2004, apresenta-se o relatório e contas do primeiro semestre de 2004.

Os subscritores da presente informação e dos seus Anexos declaram que os elementos constantes nos referidos documentos são exactos, não contendo omissões nem alterações qualitativas e/ou quantitativas na mesma.

2. ANÁLISE ECONÓMICA E DE MERCADOS

a) Evolução macroeconómica

Os primeiros meses deste ano evidenciaram uma progressão positiva das principais economias, como o previsto, com particular relevância nos Estados Unidos e no Japão, onde as respectivas taxas de crescimento do seu produto interno, em termos anuais, atingiram 4% e 6% nos três primeiros meses do ano. A economia da zona Euro evoluiu de forma mais modesta, crescendo 2.25% no mesmo período.

A evolução firme dos principais agregados económicos norte-americanos levou ao início do ciclo de subida de taxa de juro, com a Reserva Federal a aumentar a sua taxa de referência em 0,25% a 30 Junho. Na Europa e no Japão, os respectivos bancos centrais mantiveram inalteradas as suas taxas de referência. A taxa das obrigações do Tesouro norte-americano, com maturidade a 10 anos, registou uma subida, no mesmo período, de 0,33%.

Nos mercados de capitais, as cotações das empresas apreciaram-se de forma importante nos dois primeiros meses do ano, incorporando uma expectativa muito positiva dos investidores, no crescimento rápido dos resultados das empresas e da economia em geral. No entanto, o "stop-and-go" demonstrado pelos consumidores, induzido pela incerteza do mercado de trabalho, pelo clima de insegurança que prevalece nas sociedades ocidentais e o inesperado aumento excepcional da cotação do crude, introduziu um nível de risco que veio a penalizar a trajectória ascendente das cotações.

b) Evolução do mercado português de navegação

O movimento de mercadorias nos portos portugueses relativo à carga geral (ou seja, excluindo granéis) cresceu 6,3% em Junho de 2004 relativamente ao mesmo período de 2003, como se resume de seguida:

(em toneladas)								
Porto	Junho de 2004				Junho de 2003			
	Contentorizada	Fraccionada	Ro-Ro	Total	Contentorizada	Fraccionada	Ro-Ro	Total
Porto de Lisboa	2.657.826	240.634	9.854	2.908.314	2.839.655	227.933	4.537	3.072.125
Porto de Douro e Leixões	1.780.022	245.362	3.670	2.029.054	1.511.495	285.900	6.554	1.803.949
Porto de Setúbal	90.837	858.935	188.649	1.138.421	38.200	743.600	192.000	973.800
Porto de Aveiro	28	755.610	0	755.638	0	645.846	0	645.846
Porto da Figueira da Foz	54.366	218.475	0	272.841	15.658	219.330	0	234.988
Porto de Viana do Castelo	0	86.806	0	86.806	0	104.039	0	104.039
Porto de Sines	38.863	22.344	0	61.207	334	7.288	551	8.173
Porto de Portimão	0	29.852	0	29.852	0	4.925	0	4.925
Porto de Faro	0	3.001	0	3.001	0	3.787	0	3.787
	4.621.942	2.461.019	202.173	7.285.134	4.405.342	2.242.648	203.642	6.851.632

Fonte: informação publicada pelos Portos

No entanto, o número de navios que entraram em território português diminuiu 7,8%, detalhado da seguinte maneira:

Porto	Junho 2004	Junho 2003	Variação 2004/2003
Porto de Lisboa	1.767	2.238	-21,0%
Porto de Douro e Leixões	1.390	1.425	-2,5%
Porto de Setúbal	1.105	1.027	7,6%
Porto de Aveiro	520	536	-3,0%
Porto de Sines	427	417	2,4%
Porto da Figueira da Foz	159	159	0,0%
Porto de Viana do Castelo	110	142	-22,5%
	5.478	5.944	-7,8%

Fonte: informação publicada pelos Portos

No Porto de Lisboa, que recebe cerca de metade das mercadorias que entram no território nacional e onde o grupo Orey actua maioritariamente, movimentou-se menos 5,33% relativamente a Junho de 2003, ou seja 2.908 mil toneladas. Esta evolução negativa ficou a dever-se, essencialmente, à grande quebra de tráfego de carga contentorizada em trânsito. Adicionalmente, há a realçar também a ocorrência de um bloqueio por parte dos transportadores rodoviários de mercadorias e uma greve dos estivadores durante o mês de Junho no Terminal de Santa Apolónia. Relativamente ao número de navios entrados, houve uma diminuição de 21% decorrente, essencialmente, da quebra do número de escalas, principalmente de pesca (muito devido ao encerramento da Docapesca de Pedrouços em Novembro de 2003).

O Porto de Setúbal, por sua vez, movimentou mais 17% de carga geral e recebeu um número de navios 7,6% superior a Junho de 2003. Este acréscimo derivou de um forte aumento da carga fraccionada (+16%), com destaque para os produtos metalúrgicos, as madeiras e a pasta de madeira. Por outro lado, o transporte de viaturas diminuiu ligeiramente.

O Porto de Douro e Leixões registou também um aumento nas mercadorias transportadas, principalmente na carga contentorizada. O volume de *twenty-foot-equivalent Units* (TEUs) movimentados no porto ascendeu, no 1º semestre de 2004, a 132.515, representando mais 16,1% relativamente a igual período do ano anterior.

Em 31 de Maio de 2004, começou a operar o terminal de contentores do Porto de Sines – Terminal XXI – administrado pela Port Of Singapore Authority (PSA). Este terminal tem actualmente uma capacidade anual estimada de 300.000 TEUs, podendo vir a ser ampliada para cerca de 1,5 milhões em meados de 2010.

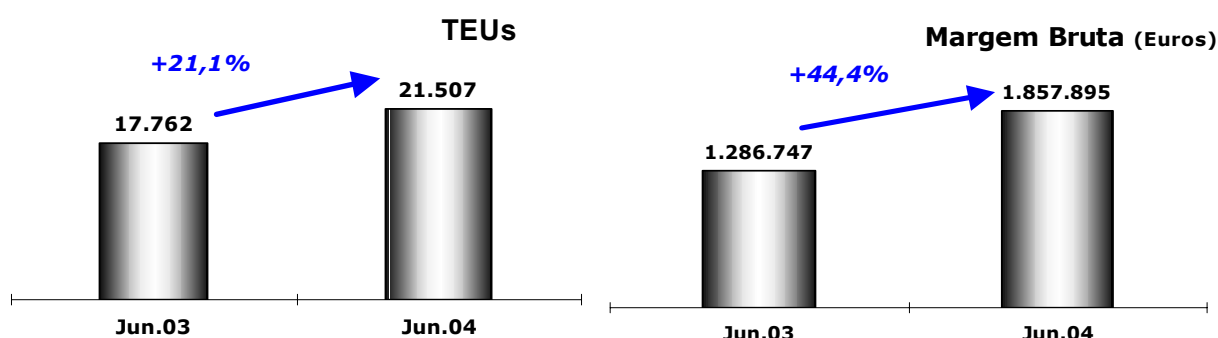
3. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

3.1 NAVEGAÇÃO

a) Navegação em Portugal

Linhas Regulares

A evolução do volume de TEUs transportados pelas empresas do Grupo Orey e da margem bruta neste segmento de negócio foi a seguinte, comparativamente a Junho de 2003:

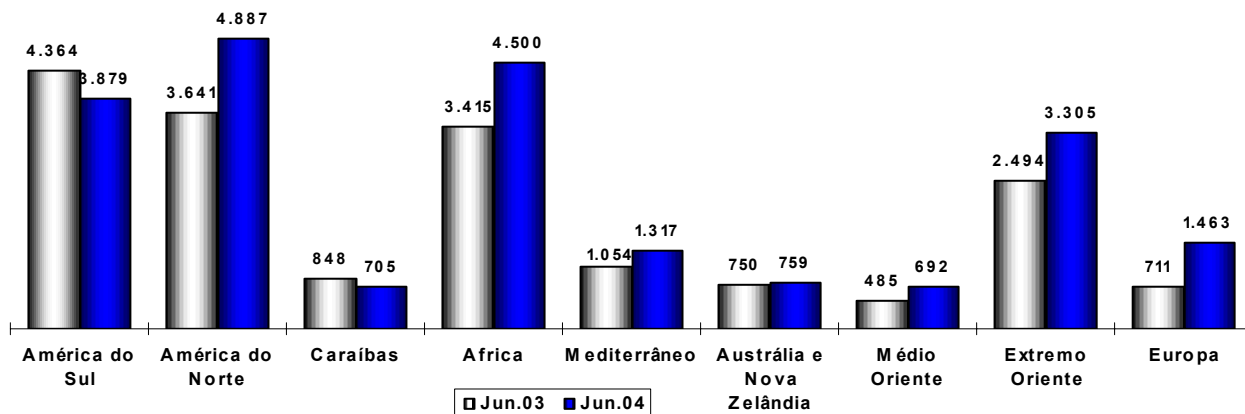


Para isso, contribuíram positivamente os seguintes factores:

- Um aumento de 2.705 TEUs resultou da aquisição da Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. (que ocorreu no 2º semestre de 2003). Esta empresa é a representante em Portugal do armador Grimaldi Naples e opera principalmente para África, América do Sul e para Irlanda, Dinamarca, Itália e Grécia, através da rota Euromed. Para além do transporte de contentores, dedica-se também ao transporte de viaturas nestas rotas;
- Introdução, por parte do armador CMA-CGM, das linhas Amerigo e Houston Express que representou para a participada do grupo Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A., uma duplicação do volume de TEUs transportados. Ambas as rotas tiveram um efeito de alavancagem no negócio global, pois passou-se a transportar mais 2.582 TEUs de exportação o que, por sua vez, obrigou o armador a ser mais flexível do lado da importação para que o stock de unidades vazias ficasse equilibrado (evitando assim posicionamentos de contentores vazios);

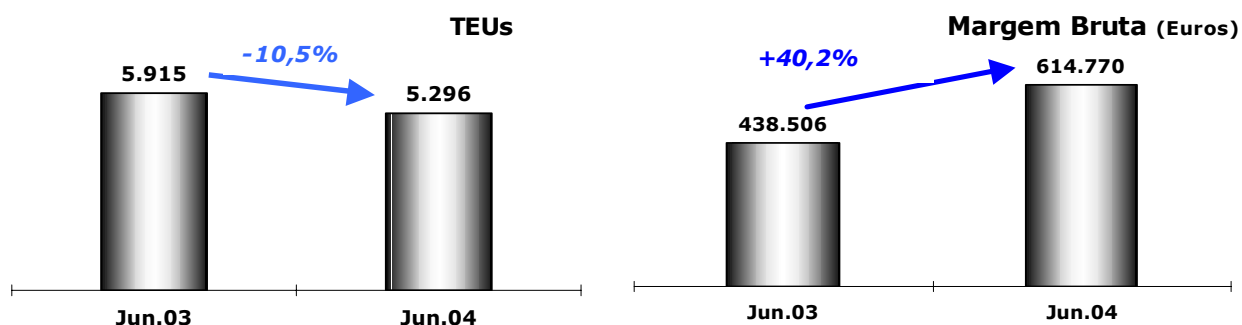
Negativamente neste período, destaca-se a diminuição de 22,8% dos TEUs transportados pela participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. em relação ao período homólogo. Este facto deveu-se a alterações de política do armador por nós representado, a P&O Nedlloyd, que levaram ao cancelamento de algumas rotas, nomeadamente para Nova Iorque (serviço NAMEX), onde a PONP detinha 65% do mercado português. Dos principais serviços da P&O Nedlloyd, foram cancelados ainda cerca de 50% dos navios para o Brasil, 25% para os outros portos americanos e 25% para África.

Na sequência destes acontecimentos, o detalhe por rota dos TEUs transportados pelas empresas do Grupo Orey teve a seguinte evolução relativamente a Junho de 2003:



Trânsitos

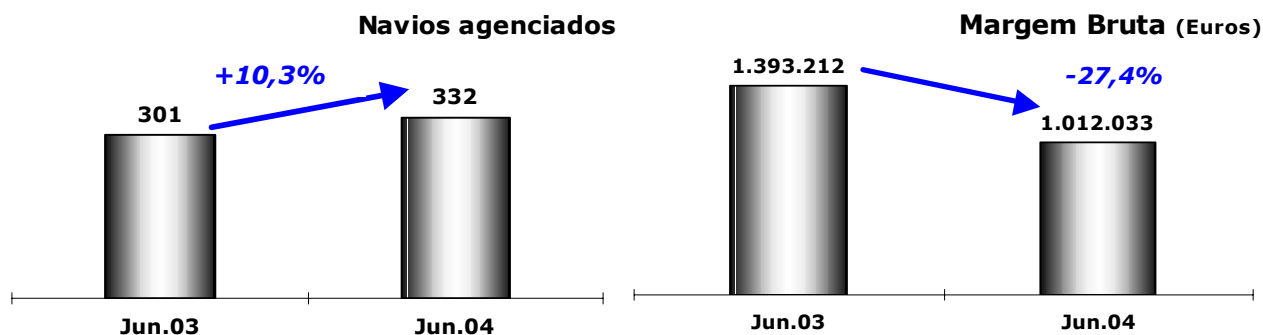
O segmento dos trânsitos é feito maioritariamente pela participada Orey Comércio e Navegação, S.A. (OCN). Os principais dados neste segmento de actividade são:



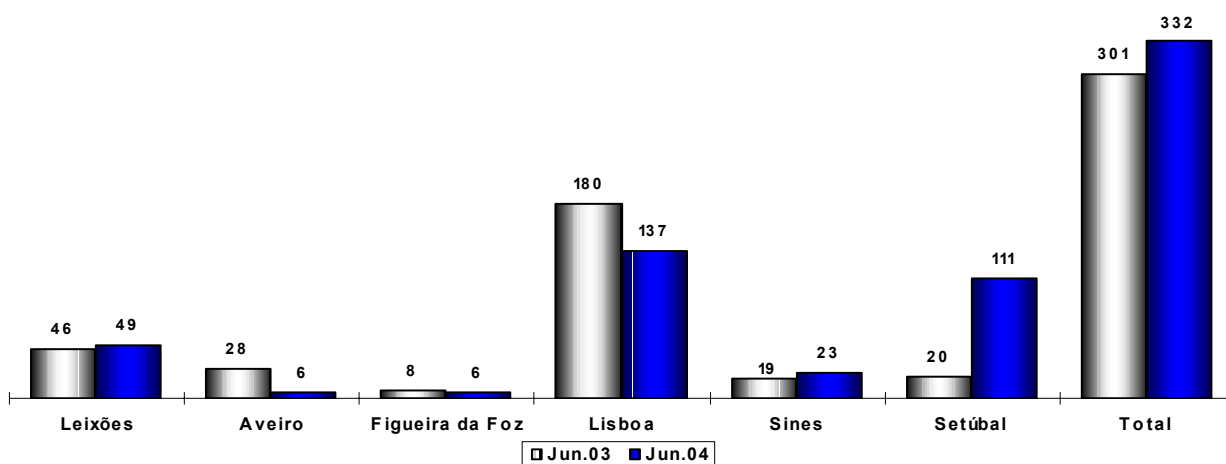
Apesar de o número de TEUs ter diminuído relativamente a Junho de 2003, a margem bruta aumentou. Esta situação deriva do facto de a OCN ter apostado no serviço de trânsitos a partir do Aeroporto do Porto em Dezembro de 2003. Foi possível aumentar o peso dos serviços de carga aérea e obter um impacto muito positivo na margem bruta.

Agenciamento

Em 30 de Junho de 2004, o número de navios agenciados e a margem bruta tiveram a seguinte evolução relativamente a 30 de Junho de 2003:



Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o número de navios agenciados por porto de actuação foi o seguinte:



O aumento dos navios agenciados no total e em particular no Porto de Setúbal, tal como no segmento das linhas regulares, deriva em grande parte da aquisição da Sadomarítima, que agenciou 86 navios no 1º semestre de 2004.

Expurgando este efeito, assiste-se a uma redução do número de navios agenciados, nomeadamente no Porto de Lisboa. Este facto deriva fundamentalmente da alteração de rotas dos armadores acima referidas.

Há a realçar o facto de o mercado de agenciamento de navios no Porto de Lisboa, que representa cerca de 50% dos navios agenciados pelo Grupo, ser um mercado maduro, em que os ganhos de quota de mercado são muito difíceis. Assistiu-se a uma contínua diminuição da actividade industrial nos sectores tradicionais, nomeadamente a indústria química e energia.

b) Navegação Internacional

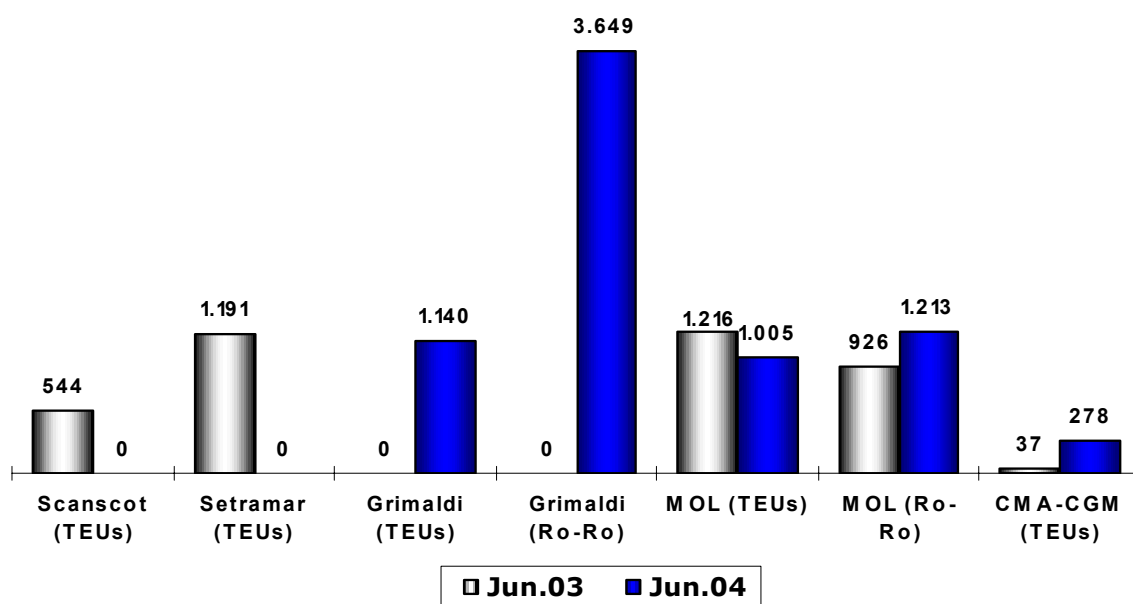
Angola

O mercado angolano tem vindo a crescer nos últimos anos, quer em carga geral quer em carga contentorizada. O fim da guerra trouxe incentivos aos importadores mas, por outro lado, acarretou diminuições de carga por parte das organizações não governamentais (ONG's). Espera-se que, com a melhoria das estradas, o comércio tenda a aumentar em Angola.

Alguns países, como a China e a Índia, abriram grandes linhas de crédito a Angola, o que irá traduzir-se no incremento dos volumes de importação, nomeadamente na área dos caminhos-de-ferro e materiais para as infraestruturas do país.

Relativamente à actividade da Orey (Angola) – Comércio e Serviços, Lda., foram agenciados 51 navios no 1º semestre de 2004 (46 no 1º semestre de 2003), maioritariamente no Porto de Luanda. Isto representou uma diminuição do volume de TEUs descarregados de 18,9%. No entanto, o volume de viaturas (Ro-Ro) aumentou exponencialmente relativamente a Junho de 2003.

Em 30 de Junho de 2003 e 2004, o volume movimentado pela Orey (Angola), detalhado por armador, é o seguinte (todas as descargas foram efectuadas no Porto de Luanda):



Os principais acontecimentos durante o 1º semestre de 2004 resumem-se de seguida:

- A empresa deixou de representar em Angola o armador Setramar em finais de 2003. No entanto, nessa altura, surgiu a possibilidade de passar a representar no país, o armador Grimaldi, o que veio a acontecer no princípio de 2004, com a assinatura do contrato de agência em Março;
- Devido a alterações de política, o armador Scanscot deixou de efectuar, em 2004, o serviço para Angola;
- Durante o primeiro semestre do ano, deu-se início a uma maior actividade dos trânsitos no Lobito, apesar dos resultados ainda serem diminutos. Lobito e o Namibe foram uma aposta do Grupo e esperamos, em breve, ver alguns frutos deste investimento, dado serem zonas de grande crescimento potencial.

Moçambique

A situação em Moçambique tem-se caracterizado por uma diminuição do tráfego com a P&O Nedlloyd. Felizmente que esta diminuição tem sido compensada pelo crescimento do tráfego de cabotagem, que tem aumentado significativamente relativamente ao ano anterior.

Fazendo uma análise sumária de cada porto, podemos dizer que:

Maputo: Deu-se finalmente a privatização do corredor do Maputo, e espera-se que este facto traga um aumento substancial de contentores em trânsito provenientes da Suazilândia e África do Sul;

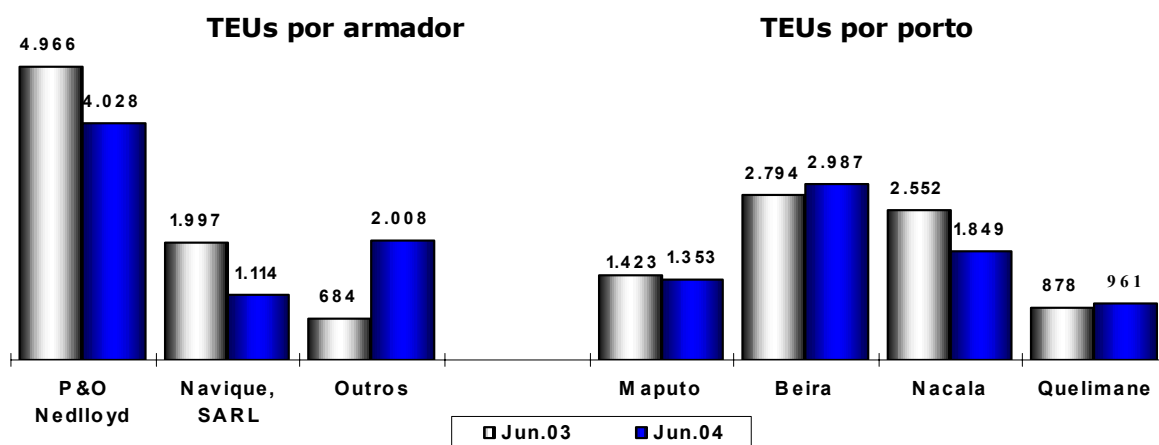
Beira: Os movimentos em trânsito de contentores de e para o Zimbabwe têm vindo a diminuir devido à situação caótica que se vive naquele País

Nacala: O adiamento da privatização do corredor de Nacala levou a que as obras absolutamente necessárias em equipamentos portuários no porto e na manutenção do caminho-de-ferro para o Malawi não se tenham feito, limitando assim a sua capacidade. Como consequência, as cargas provenientes do Malawi têm vindo a ser desviadas ou para a Beira (pequena quantidade) ou para portos sul-africanos.

De notar que neste semestre, a P&O Nedlloyd tomou a decisão de deixar temporariamente de escalar em Nacala, devido às más condições das operações acima mencionadas, o que evidentemente corresponde a uma quebra importante de rendimentos desta delegação.

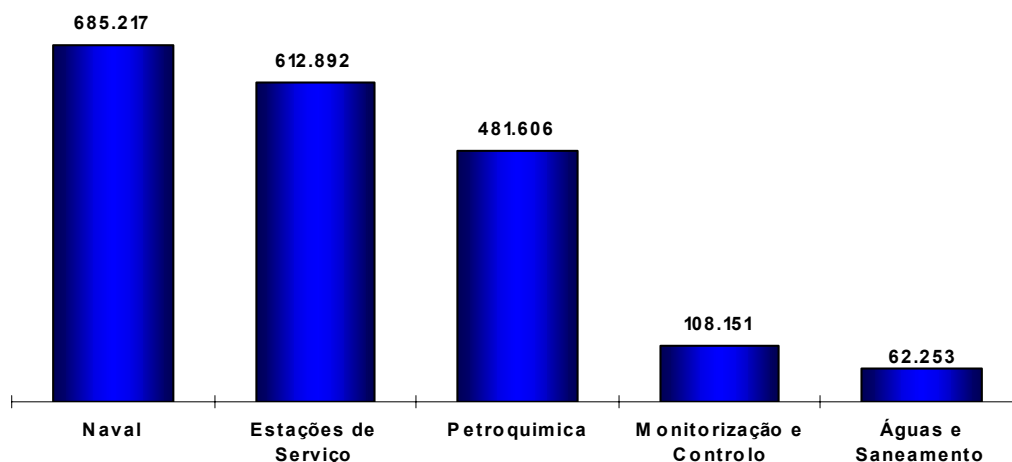
Quelimane: Tem sido um porto, que devido a alguns investimentos de vulto, tem vindo a crescer no volume de tráfego em contentores. Quanto ao tráfego a granel de copra, este tem vindo a diminuir, devido às enormes dificuldades que as empresas exportadoras têm tido, com a queda do preço deste produto nos mercados internacionais.

Relativamente à actividade do Grupo em Moçambique, foram agenciados 57 navios no primeiro semestre de 2004 (66 em Junho de 2003), o que implicou uma diminuição dos TEUs descarregados de 6,5% em relação ao mesmo período de 2003 (pelas razões mencionadas acima). O detalhe do volume de TEUs por armador e por porto de descarga apresenta-se de seguida:



3.2 REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

Em 30 de Junho de 2004, o detalhe das vendas nesta área de negócio era o seguinte (valores em Euros):



Naval

Trata-se de um mercado maduro onde o Grupo é líder e onde os ganhos na quota de mercado passam essencialmente pela qualidade do serviço pós-venda. Por tal motivo, a margem bruta neste segmento tem vindo a ser sacrificada com a perspectiva de, a médio prazo, ser compensada em vendas nas estações de serviço, já que estas efectuem assistência obrigatória dos equipamentos de segurança marítima que o Grupo comercializa.

Por outro lado, a náutica de recreio encontra-se em crescimento, sector em que o Grupo está representado pelas empresas Lalizas e Azimute. A Lalizas arrancou este ano e, apesar da concorrência ser forte, tem tido boa aceitação no mercado.

Estações de Serviço

Esta é uma área de negócio que tende a beneficiar muito com as vendas do sector naval. Para além das estações de serviço no Porto e em Lisboa, foi aberta este ano mais uma, no Algarve, passando assim a estar coberta directamente a totalidade do mercado continental, contribuindo decisivamente para reforçar a posição de liderança do Grupo Orey nesta área de negócio.

Petroquímica

Há a destacar a angariação de uma nova representada, a GHH-Rand, na área de compressores de ar para descarga de cisternas rodoviárias, que poderá afectar positivamente as vendas.

Nas prestações de serviços, o grupo optou por evoluir para o serviço pós-venda, como forma de obter maior regularidade na facturação e um maior estreitamento na relação com o cliente.

Monitorização e Controlo

Trata-se de um sector com boas margens de negócio e que se encontra em franco crescimento. O Grupo, através da sua participada Orey Técnica Naval e Industrial, Lda., espera, até ao final do ano, terminar um projecto importante com impacto significativo nas vendas. Para além disso, esta participada possui já em carteira encomendas de valor significativo que terão impacto num futuro próximo.

Água e Saneamento

É um sector ainda em desenvolvimento no Grupo, onde existem boas perspectivas de negócio.

3.3 VIAGENS E TURISMO

No âmbito do processo de reestruturação que o Grupo encetou nesta área de negócio, que implicou uma focagem em negócios mais rentáveis, o volume de negócios da Orey Viagens e Turismo, Lda. diminuiu em relação ao mesmo período de 2003 em 923.576 Euros. Este decréscimo deveu-se, fundamentalmente, ao fecho definitivo da Loja dos Restauradores e ao decréscimo das vendas, quer no sector da importação, quer da exportação, devido essencialmente, à crise financeira internacional e à falta de confiança em consequência dos atentados terroristas.

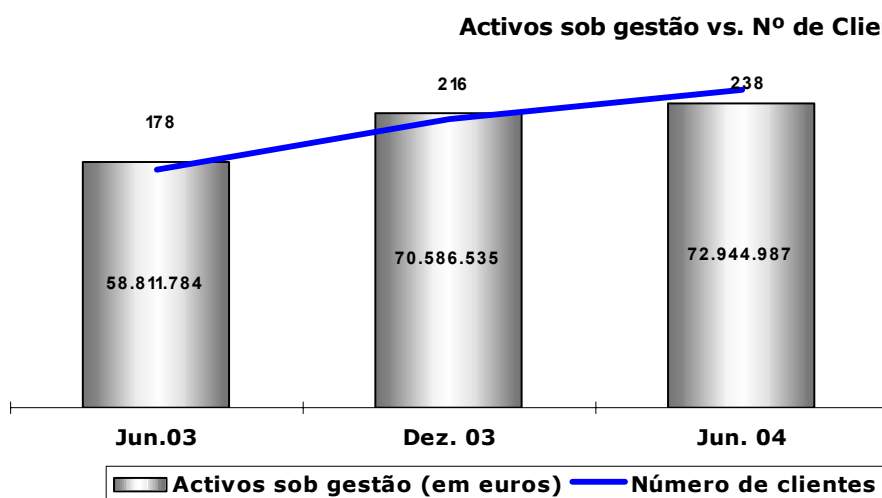
A actividade comercial baseou-se numa maior procura de clientes nos mercados de Congressos e numa maior aproximação aos clientes empresas e promotores de grupos. A comunicação com o público tentou tirar o maior partido das montras das nossas lojas.

A empresa manterá o objectivo de redução de custos e de procura de clientes em mercados externos e de promotores de grupos. A melhoria do *site* na Internet permitirá também obter maior visibilidade em mercados externos e internos.

3.4 PRIVATE BANKING E GESTÃO DE ACTIVOS

A First Portuguese SGPS, empresa adquirida pelo Grupo Orey em 19 de Abril de 2004, obteve, em 30 de Junho de 2004, um lucro consolidado de 195.918 Euros (63.550 Euros no período homólogo).

No segmento da gestão discricionária de activos, há a realçar um crescimento de 3,3% nos montantes sob gestão e de 10,2% no número de clientes, em relação a Dezembro de 2003. Relativamente ao primeiro semestre de 2003, o crescimento foi de 24% nos montantes sob gestão e de 33,7% no número de clientes, como se comprova de seguida:



Para esta realização, contribuiu um elevado esforço comercial, que deu frutos principalmente nos primeiros meses do ano. No entanto, após os acontecimentos de 11 de Março, instalou-se novamente um clima de insegurança nas sociedades ocidentais que, juntamente com o inesperado aumento excepcional da cotação do crude, introduziu um nível de risco que veio a penalizar a trajectória ascendente dos mercados e, consequentemente, a propensão dos clientes para investirem as suas poupanças.

Relativamente aos fundos geridos pela First Portuguese Management (Cayman) Ltd., uma das empresas do grupo First Portuguese, há a destacar o arranque em Maio de um novo fundo, o First Portuguese Football Players Fund – Porto, que fará a sua primeira cotação oficial em 30 de Setembro de 2004.

4. ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Da actividade do Grupo Orey no primeiro semestre de 2004, destacamos:

- Margem Bruta cresce 21,5%
- EBITDA cresce 38,8%
- Resultado líquido cresce 63,1%
- EBT cresce 60,9% em base comparável.

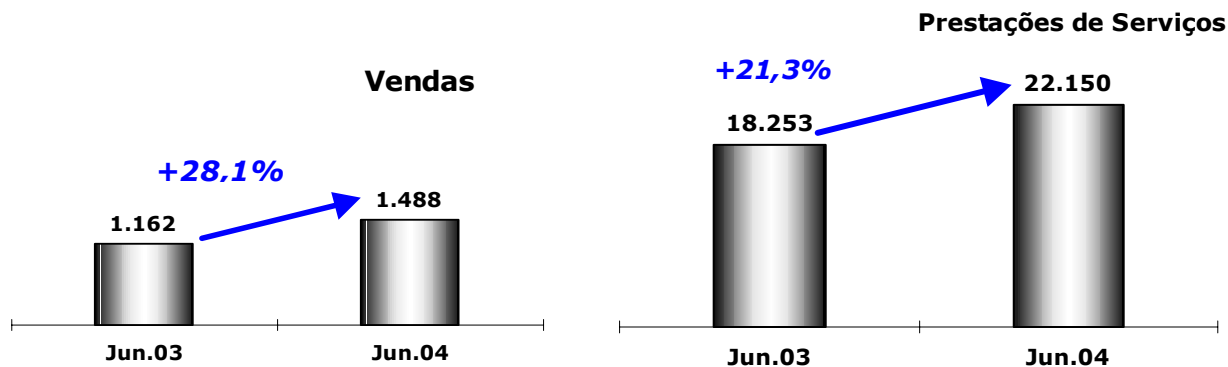
Evolução da Actividade

Demonstração de Resultados consolidada (valores em Euros)	Junho 2004	Junho 2003	Variação 2004/03 (%)
Vendas e Prestações de serviços	23.638.194	19.415.443	21,7%
Custo das vendas e Subcontratos	17.984.686	14.760.855	21,8%
Margem Bruta	5.653.509	4.654.588	21,5%
Custos de Estrutura	4.797.904	4.038.126	18,8%
EBITDA	855.605	616.462	38,8%
Amortizações e Provisões	359.942	341.092	5,5%
EBIT	495.663	275.370	80,0%
Resultados Financeiros	(251.851)	4.010	> -100%
Resultados Extraordinários	202.444	38.207	> 100%
EBT	446.256	317.587	40,5%
Impostos sobre Lucros	175.712	155.721	12,8%
Interesses Minoritários	6.475	0	n/a
Resultados Líquidos	264.069	161.866	63,1%

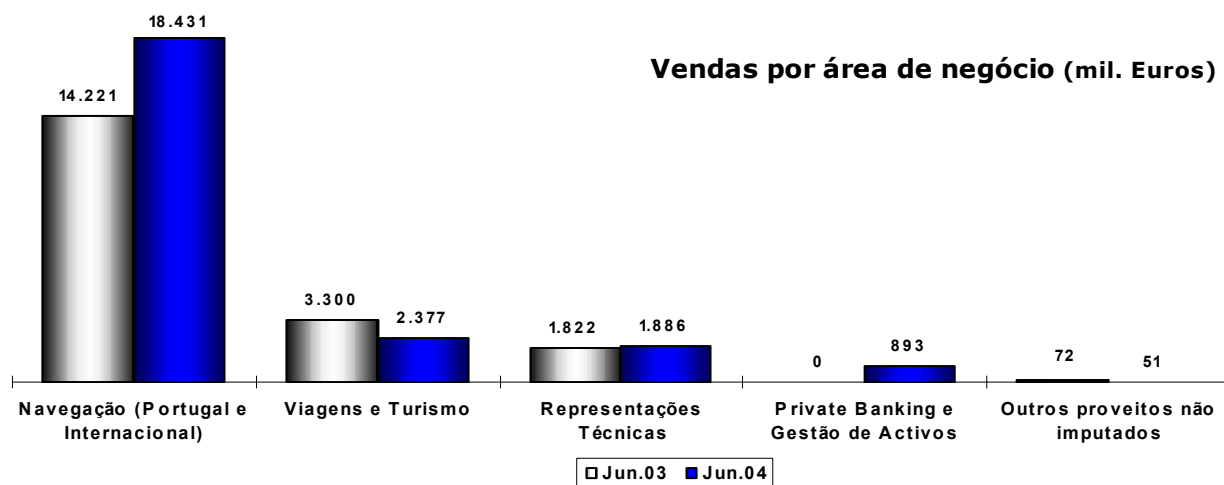
ROE	8,3%	5,3%	55,1%
Margem Bruta (em %)	23,9%	24,0%	-0,2%
Cost-to-Income	84,9%	86,8%	-2,2%
Resultados Financeiros/Margem Bruta	-4,5%	0,1%	> -100%
Nº de colaboradores	296	201	47,3%
EBITDA/Vendas	3,6%	3,2%	14,0%
Margem EBITDA	15,1%	13,2%	14,3%

Volume de Negócios

O volume de negócios consolidado do Grupo Orey ascendeu a 23,6 milhões de Euros no primeiro semestre de 2004, registando um crescimento de 21,7% face aos valores do período homólogo. Este aumento registou-se tanto nas vendas como nas prestações de serviços, como se pode verificar de seguida (valores em milhares de Euros):



O crescimento global do volume de negócios foi acompanhado pelo aumento de receitas verificado em todas as áreas de negócio, excepto nas viagens e turismo, como se verifica de seguida:



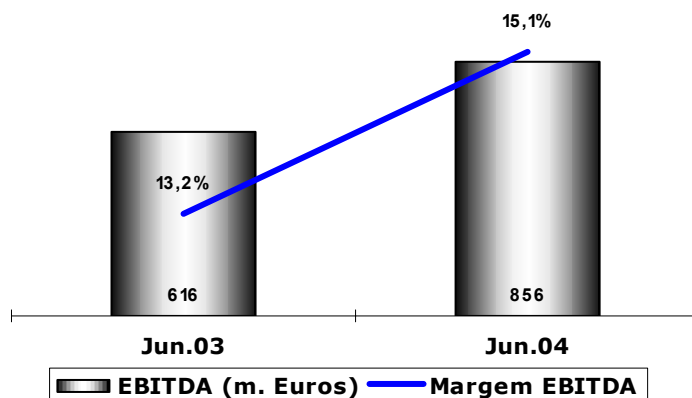
As empresas Sadomarítima e Azimute, adquiridas no 2º semestre de 2003, contribuíram, em 30 de Junho de 2004, com 2.801 e 410 milhares de Euros para o volume de negócios da área da Navegação e das Representações Técnicas, respectivamente.

A sociedade First Portuguese SGPS, única empresa da área de negócio *Private Banking e Gestão de Activos*, foi adquirida em Abril de 2004 e contribuiu com 893 milhares de Euros para o volume de negócio consolidado a 30 de Junho de 2004.

Cash Flow Operacional (EBITDA)

O aumento de 38,8% do EBITDA, deveu-se essencialmente ao facto de a margem bruta ter crescido a um ritmo superior do que o crescimento dos encargos de estrutura.

EBITDA vs. Margem EBITDA (mil. Euros)



A margem EBITDA/Vendas teve também um bom comportamento relativamente ao período homólogo, valorizando-se 14,0%.

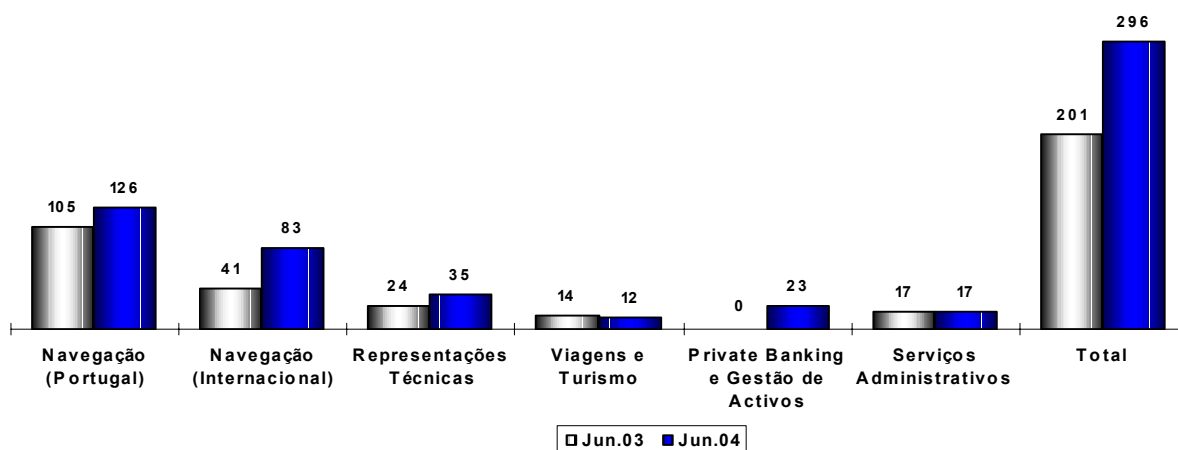
Resultados Líquidos

O resultado líquido apresentou uma melhoria de 63,1% face ao mesmo período do ano anterior que se explica em três pontos:

- Uma melhoria de 80% nos resultados operacionais, impulsionados pelo aumento das vendas;
- Um aumento de 164.237 Euros nos Resultados Extraordinários que resultou da obtenção de uma mais-valia realizada na venda de um imóvel;
- E negativamente, a diminuição dos Resultados financeiros, devido a, por um lado, ao aumento dos juros suportados de empréstimos bancários que o Grupo contraiu para adquirir a empresa First Portuguese SGPS e por outro, às amortizações do goodwill resultantes da aquisição desta empresa e da Sadomarítima (sociedades adquiridas no 1º semestre de 2004 e no 2º semestre de 2003, respectivamente).

Recursos Humanos

O número de colaboradores do Grupo Orey em 30 de Junho de 2004 e de 2003, por área de negócio, é o seguinte:



Para esta evolução contribuíram os seguintes factores:

- No segmento da Navegação (Internacional), um aumento de 41 para 83 colaboradores ocorrido principalmente nas empresas Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda. e Leme – Agência de Navegação Lda.
- Nos outros segmentos, a variação positiva resulta da incorporação no Grupo Orey, das empresas Sadomarítima (Navegação Portugal), Azimute (Representações Técnicas) e First Portuguese SGPS (*Private Banking* e Gestão de Activos).

Perímetro de Consolidação – Base comparável

Comparativamente a 30 de Junho de 2003, o Grupo Orey alterou o seu perímetro de consolidação, com a aquisição das sociedades Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. e Azimute – Aprestos Marítimos, Lda., no 2º semestre de 2003 e da First Portuguese SGPS, S.A., em Abril de 2004.

Para efeitos de comparabilidade, apresentam-se abaixo indicadores pró-forma para o exercício de 2004, excluindo estas sociedades bem como os custos decorrentes da sua aquisição.

Os principais indicadores consolidados em base comparável, são os seguintes:

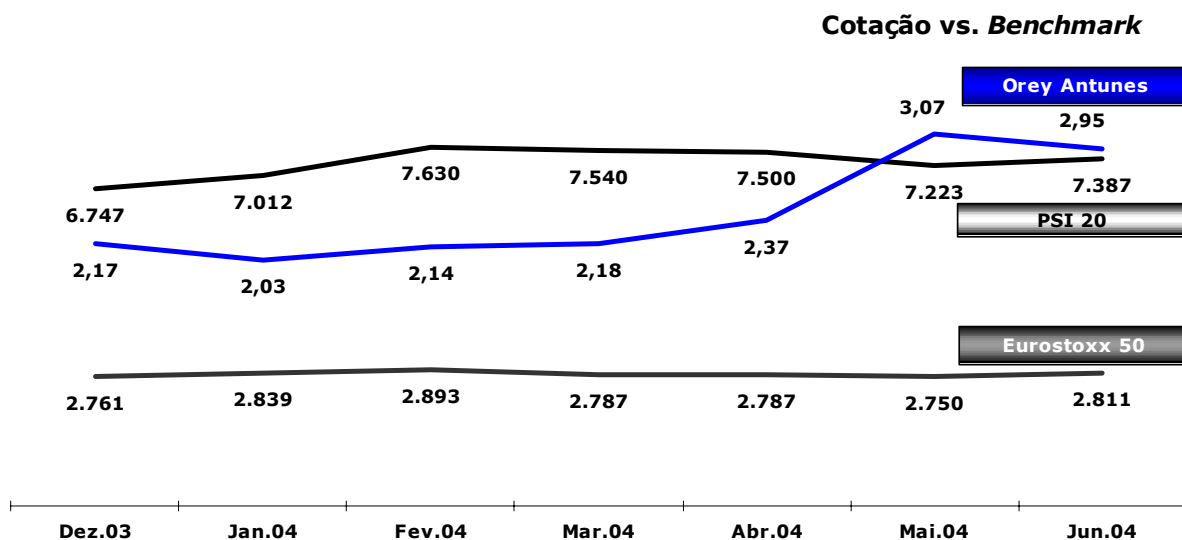
(valores em Euros)	Junho 2004 (pró forma)	Junho 2003	Variação 2004 (pf)/03 (%)
Margem Bruta	4.434.542	4.654.588	-4,7%
Custos de Estrutura	3.803.387	4.038.126	-5,8%
EBITDA	631.155	616.462	2,4%
Amortizações e Provisões	299.803	341.092	-12,1%
EBIT	331.352	275.370	20,3%
Resultados Financeiros	(24.795)	4.010	> -100%
Resultados Extraordinários	204.493	38.207	> 100%
EBT	511.050	317.587	60,9%

O esforço conseguido na redução dos custos de estrutura mais do que compensa o decréscimo da Margem Bruta, aumentando o EBITDA em 2,4%.

Apesar do crescimento dos encargos financeiros (aqui expurgados dos efeitos de *goodwill* resultantes da aquisição da First Portuguese e da Sadomarítima, bem como do correspondente serviço da dívida), o efeito conjunto da redução das dotações para amortizações e provisões e do acréscimo dos resultados extraordinários, permitiu o crescimento do EBT em 60,9%.

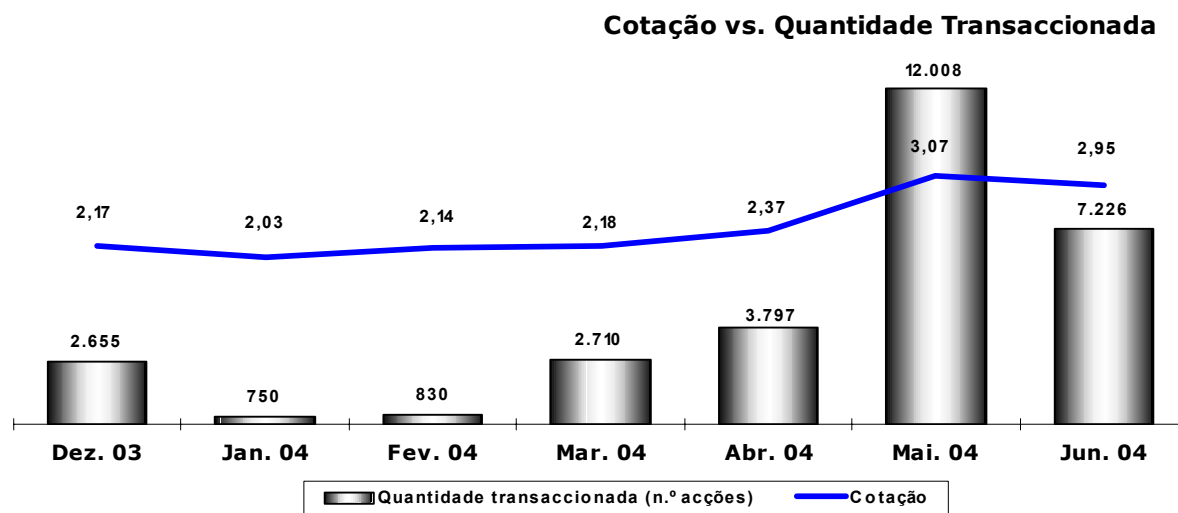
5. COMPORTAMENTO BOLSISTA

O título Orey Antunes encontra-se cotado no mercado da Euronext em Lisboa. A evolução da cotação do título face ao mercado, durante o primeiro semestre de 2004, pode ser analisada da seguinte forma:



O título mostrou um desempenho muito positivo no semestre, valorizando-se 35,95% (comparando com 9,49% do PSI 20 e 1,81% do Eurostoxx 50).

A relação entre cotação do título e a quantidade transaccionada do 1º semestre de 2004 é a seguinte:



Apesar do bom desempenho do título, devemos encarar com prudência os resultados, na medida em que os volumes transaccionados foram muito baixos.

No entanto, é nosso objectivo aumentar significativamente a liquidez do título e fazer a sua promoção no mercado de capitais junto de investidores privados e institucionais.

6. EVENTOS MAIS SIGNIFICATIVOS NO SEMESTRE

- Na sequência da deliberação tomada em Assembleia-Geral datada de 11 de Dezembro de 2003, a Sociedade procedeu, em 1 de Abril de 2004, à desmaterialização e desmultiplicação das acções representativas do seu capital social de € 5 (cinco euros) cada, para o valor nominal de € 1 (um euro).
- No dia 1 de Abril de 2004, a Sociedade efectuou a venda do edifício situado na Rua Nova do Carvalho n.º 43, em Lisboa, à EPUL – Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, S.A., pelo montante de 500.000 Euros. Os impactos contabilísticos desta venda estão relevados no anexo às demonstrações financeiras individuais e consolidadas.
- Em 15 de Abril de 2004, a Sociedade contraiu um financiamento junto do Banco Espírito Santo, S.A. para a aquisição da participação na First Portuguese SGPS S.A. com as seguintes condições:

a) 2.000.000 Euros em abertura de crédito renovável e,

b) 4.500.000 Euros amortizável em 10 semestralidades, com dois anos de carência de capital.

- Na sequência da deliberação tomada em Assembleia-Geral datada de 11 de Dezembro de 2003, a Sociedade adquiriu, em 19 de Abril de 2004, um total de 99.654 acções da First Portuguese – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., representativas de 83,05% do capital social e de 86,53% dos direitos de voto, ao preço de € 66 por acção.

Nos termos do contrato de aquisição, os dividendos do ano de 2003 da First Portuguese – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A., no valor de 0,18 Euros por acção, foram pertença da entidade vendedora.

- Em 27 de Maio de 2004, realizou-se a Assembleia-Geral anual da sociedade, tendo tido as seguintes deliberações:

a) Aprovação, por unanimidade, do relatório de gestão e contas do exercício de 2003, bem como das contas consolidadas do mesmo exercício;

b) Aprovação, por unanimidade, da seguinte proposta de aplicação de resultados:

- Para reserva legal (5%)	EUR 22.741,87
- Para dividendos	EUR 0,05/acção
- Para gratificação ao Conselho de Administração	EUR 77.805,00
- O remanescente para Resultados Transitados.	

- c) Aprovação, por unanimidade, de um voto de louvor ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
 - d) Aprovação, por maioria, de uma proposta de aquisição e alienação de acções próprias.
- Em reunião do Conselho de Administração da sociedade realizada em 17 de Junho de 2004, foi apresentada e aceite a demissão, por motivos de reforma, do Administrador Sr. Engº Lourenço d'Orey, tendo sido deliberada a cooptação do Sr. Dr. Francisco Manuel Lemos Santos Bessa, que passou também a ser o representante da Sociedade nas relações com o mercado, em substituição do Sr. Dr. João Manuel d'Orey, que passou a ser o suplente nesta função.

7. TRANSPOSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IAS)

De acordo com o Regulamento do Conselho e do Parlamento Europeu nº 1606/2002, as sociedades que tiverem valores mobiliários admitidos à negociação num mercado regulamentado de um Estado-Membro deverão adoptar as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS- International Financial Reporting Standards) a partir de 1 de Janeiro de 2005, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

As principais diferenças identificadas entre as normas adoptadas até agora e os IFRS, que poderão originar algumas alterações na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. são as seguintes:

a) Imparidade

O Grupo regista os activos imobilizados pelo valor de aquisição ou pelo valor de avaliação no que respeita aos terrenos e edifícios.

O reconhecimento das diferenças entre o valor contabilístico e o valor de avaliação tem sido ajustado periodicamente, de acordo com a Directriz Contabilística 16, de modo a reflectir o justo valor daqueles activos.

No que respeita ao *goodwill*, o Grupo regista-o como activo e é amortizado pelos períodos considerados adequados, ou seja, 20 anos para a aquisição da First Portuguese e 5 anos na aquisição da Sadomarítima, Ship e Leme International.

Os activos deverão, no futuro, ser sujeitos a testes de imparidade, e caso se verifique o reconhecimento de uma perda de imparidade, registá-la em resultados.

É previsível que o *goodwill* no futuro não seja amortizado e passe a ser sujeito a testes de imparidade, sendo reconhecida como custo a perda por imparidade e não as amortizações.

b) Fundo de Pensões

O tratamento seguido pelo Grupo é o recomendado pela Directriz Contabilística 19, para um plano de benefícios definidos, com fundo constituído, não incluído no activo e gerido por uma entidade terceira, que é um dos métodos permitidos pela IAS (International Accounting Standard) 19, que não justificará qualquer ajustamento no tratamento corrente.

Poderá existir algum impacto no reconhecimento dos serviços passados, originados pelo reconhecimento pela primeira vez nas demonstrações financeiras do plano existente, que estão a ser amortizados pelo método dos anos de serviço e serão amortizados no período de transição previsto na IAS 19.

c) Impostos Diferidos

Desde 2002, que o Grupo reconhece os impostos diferidos activos e passivos.

Assim, não existirá qualquer alteração na elaboração e apresentação destes activos e passivos nas demonstrações financeiras.

d) Participações Financeiras

As participações financeiras das empresas filiais não incluídas pelo método integral nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota 2 dos anexos às demonstrações financeiras consolidadas, estão reconhecidas pelo método da equivalência patrimonial nas respectivas casa-mãe.

A partir de 2005, estas empresas filiais serão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método integral.

O IASB continua a desenvolver as IFRS, que poderão apresentar diferenças para as normas actuais. No entanto, só poderão ser analisadas e comparadas após a sua aprovação e publicação.

A actual indefinição acerca das normas a utilizar na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras individuais constitui um constrangimento importante no processo de transição, pois implicará dois processos contabilísticos diferentes e por vezes divergentes, na elaboração das contas individuais e consolidadas.

Lisboa, 15 de Setembro de 2004

O Conselho de Administração,

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey - Presidente

Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey - Vogal

João Manuel de Albuquerque d'Orey – Vogal

Luís Miguel Correia Gomes da Costa - Vogal

Francisco Manuel Lemos Santos Bessa - Vogal

8. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

(Anexo a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Membros do Conselho de Administração	Acções			
	Detidas em 31.12.03	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30.06.04
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0	0	0
Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey	500	0	0	500
João Manuel de Albuquerque d'Orey	0	19.111	0	19.111
Luís Miguel Correia Gomes da Costa	0	0	0	0
Francisco Manuel Lemos Santos Bessa	0	100	0	100
	500	19.211	0	19.711

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey: Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2004. Detém indirectamente, 79,75% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey: Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2004.

João Manuel de Albuquerque d'Orey: Adquiriu, em 30 de Abril de 2004, em operação fora de bolsa, 19.111 acções representativas de 0,38% do capital social da Sociedade.

Luís Miguel Correia Gomes da Costa: Não efectuou qualquer aquisição/alienação no primeiro semestre de 2004.

Francisco Manuel Lemos Santos Bessa: Adquiriu em bolsa, em 27 de Maio de 2004, 100 acções da Sociedade ao preço de 2,70 Euros.

Fiscal Único e Suplente	Acções			
	Detidas em 31.12.03	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 30.06.04
Barroso, Dias, Caseirão e Associados (SROC)	0	0	0	0
Manuel Rui dos Santos Caseirão (ROC)	0	0	0	0
	0	0	0	0

9. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Anexo a que se refere a alínea d) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Em 30 de Junho de 2004, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, eram os seguintes:

Accionista	Quantidade de acções	Percentagem do capital social	Percentagem dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Através da Triângulo Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	3.209.188	64,18%	71,31%
- Através da First Portuguese SGP - carteiras de clientes de gestão discricionária	379.852	7,60%	8,44%
	<u>3.589.040</u>	<u>71,78%</u>	<u>79,75%</u>
Francisco Pedro Vicente Roseta Fino	209.608	4,19%	4,66%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	173.360	3,47%	3,85%

Em 19 de Agosto de 2004, a Triângulo-Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A. alienou em bolsa, 203.321 acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., das quais 134.621 acções ao accionista Francisco Pedro Vicente Roseta Fino representativas de 2,69% do capital social da Sociedade.

Após esta operação, o accionista Francisco Pedro Vicente Roseta Fino passou a deter 344.229 acções representativas de 6,88% do capital social da sociedade, representando 7,64% dos direitos de voto.

Após esta operação, a Triângulo-Mor passou a deter 3.013.845 acções representativas de 60,28% do capital social da sociedade e de 66,97% dos seus direitos de voto.

10. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

10.1 BALANÇO

ACTIVO	Notas	Jun.04			Jun.03
		Activo Bruto	Amortizações/ Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Propriedade industrial e outros direitos	10	451	0	451	451
Trespases	10	0	0	0	0
		451	0	451	451
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	10	903 390	0	903 390	981 937
Edifícios e outras construções	10	3 542 582	1 348 364	2 194 218	2 323 077
Equipamento básico	10	89 446	50 968	38 478	10 596
Equipamento de transporte	10	93 152	53 886	39 266	59 005
Ferramentas e utensílios	10	1 143	554	589	0
Equipamentos administrativo	10	63 053	35 327	27 726	30 033
		4 692 766	1 489 099	3 203 667	3 404 648
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	10	10 115 614	0	10 115 614	3 677 029
Títulos e outras aplicações financeiras	10	74 424	19 093	55 331	55 978
		10 190 038	19 093	10 170 945	3 733 007
CIRCULANTE					
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
Empresas do grupo		361 427	270 099	91 328	87 427
		361 427	270 099	91 328	87 427
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
Cientes, c/c		202 917	0	202 917	89 610
Empresas do grupo		1 498 478	0	1 498 478	1 969 315
Estado e outros entes públicos		79 776	0	79 776	7 391
Outros Devedores		179 718	0	179 718	158 944
		1 960 889	0	1 960 889	2 225 260
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos Bancários		341 717	0	341 717	293 502
Caixa		949	0	949	250
		342 666	0	342 666	293 752
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Custos Diferidos	3	316 300	0	316 300	335 203
		316 300	0	316 300	335 203
TOTAL DO ACTIVO		17 864 537	1 778 291	16 086 246	10 079 748

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	Jun.04	Jun.03
CAPITAL			
Capital	36 e 40	5 000 000	5 000 000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	40	(499 500)	(439 410)
Acções (Quotas) Próprias - Descontos e prémios	40	(90 178)	(12 920)
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	40	1 246 995	1 246 995
Ajustamento de partes de capital em filiais e associ	40	(56 256)	99 271
Reservas			
Reservas legais	40	975 866	815 776
Reservas de reavaliação	40	1 617 423	1 675 290
Resultados Transitados	40	(849 821)	(506 847)
		7 344 529	7 878 155
Resultado Líquido do Exercício	40	271 078	46 291
Total do Capital Próprio		7 615 607	7 924 446
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos		43 820	0
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo			
Fornecedores de Imobilizado		7 219	0
Dívidas a instituições de crédito		6 500 000	0
		6 507 219	0
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Fornecedores, c/c		28 610	28 592
Outros Accionistas (sócios)		18 815	28 120
Fornecedores de Imobilizado C/C		68 210	34 767
Estado e Outros Entes Públicos		232 711	251 131
Outros credores		138 274	120 487
		486 620	463 097
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de Custos	3	1 002 309	1 150 630
Passivo por impostos diferidos	6	430 671	541 575
		1 432 980	1 692 205
Total do Passivo		8 470 639	2 155 302
Total do Capital Próprio e do Passivo		16 086 246	10 079 748

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Jun.04	Jun.03
CUSTOS E PERDAS			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		0	0
Fornecimentos e Serviços Externos		218 994	181 983
Custos com o Pessoal	43	432 837	488 140
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo		59 128	54 745
Provisões		43 820	0
Impostos		7 504	7 562
Outros Custos e Perdas Operacionais		2 401	2 523
(A)		764 684	734 953
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	161 811	46 859
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	45	337	338
Juros e custos similares			
Relativos a empresas do grupo	45	0	956
Outros	45	92 597	2 440
(C)		1 019 429	785 546
Custos e Perdas Extraordinários	46	13 333	145 608
(E)		1 032 762	931 154
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		(4 245)	(5 582)
(G)		1 028 517	925 572
Resultado Líquido do Exercício	40	271 078	46 291
		1 299 595	971 863
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas		0	0
Prestações de Serviços	44	437 735	292 659
Variação da Produção		0	0
Trabalhos para a Própria Empresa		0	0
Proveitos Suplementares		75 370	73 100
Subsídios à Exploração		0	0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0	0
(B)		513 105	365 759
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	45	538 542	476 942
Rendimentos de Participações de Capital			0
Rendimentos de Títulos Negociáveis e de Outras Aplicações Financeiras			
Relativos a Empresas do Grupo		0	0
Outros	45	61 169	55 617
Outros Juros e Proveitos Similares			
Relativos a Empresas do Grupo	45	0	101
Outros	45	541	6 408
(D)		1 113 357	904 827
Proveitos e Ganhos Extraordinários	46	186 238	67 036
(F)		1 299 595	971 863
Resultados Operacionais : (B) - (A)		(251 579)	(369 194)
Resultados Financeiros : (D-B) - (C-A)		345 507	488 475
Resultados Correntes : (D) - (C)		93 928	119 281
Resultados antes de Impostos : (F) - (E)		266 833	40 709
Resultado Líquido de Exercício : (F) - (G)		271 078	46 291

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Jun.04	Jun.03
Vendas e prestações de serviços	437.735	292.659
Custos das vendas e das prestações de serviços	(432.837)	(488.140)
Resultados brutos	4.898	(195.481)
Outros proveitos e ganhos operacionais	75.370	73.100
Custos de distribuição	0	0
Custos administrativos	(329.447)	(244.291)
Outros custos e perdas operacionais	(2.401)	(2.523)
Resultados operacionais	(251.579)	(369.194)
Custo líquido do financiamento	(92.056)	3.114
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	376.731	430.083
Ganhos (perdas) em outros investimentos	60.832	55.279
Resultados correntes	93.928	119.281
Impostos sobre os resultados correntes	(4.245)	(5.582)
Resultados correntes após impostos	98.173	124.863
Resultados extraordinários	172.905	(78.572)
Impostos sobre os resultados extraordinários	0	0
Resultados líquidos	271.078	46.291
Resultados por acção	0,30	0,05

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Jun.04	Jun.03
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	647.918	808.303
Pagamentos a Fornecedores	(267.640)	(237.671)
Pagamentos ao Pessoal	(345.202)	(488.649)
Fluxos Gerado pelas Operações	35.076	81.983
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	(11.279)	(66.834)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	(325.873)	371.136
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias	(302.077)	386.286
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	0	1.225
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	0	(929)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	(302.077)	386.581
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Investimentos Financeiros	0	15.000
Imobilizações Corpóreas	400.000	13.237
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros e Proveitos Similares	266	1.278
Dividendos	540.000	0
	940.266	29.515
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Investimentos Financeiros	(6.577.164)	(19.553)
Imobilizações Corpóreas	(58.841)	(103.270)
Imobilizações Incorpóreas	(50.000)	0
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	(6.686.005)	(122.823)
	(5.745.739)	(93.307)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	7.223.928	0
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	0	0
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	47.511
	7.223.928	47.511
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	(571.406)	(13.981)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	(5.184)	0
Juros e Custos Similares	(44.654)	(2.198)
Dividendos	(225.411)	(213.879)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0	0
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	(846.655)	(230.057)
	6.377.273	(182.546)
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	329.458	110.728
Efeito das Diferenças de Câmbio	15	(526)
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	13.192	183.551
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	342.666	293.753

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

10.5 ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

*As notas não aplicáveis foram omitidas.
Todos os valores são expressos em euros.*

2. Discriminação dos componentes de caixa e equivalentes

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

<u>Caixa e seus equivalentes</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Numerário	949	250
Depósitos bancários	341.717	293.503
Outras aplicações de tesouraria	0	0
	<u>342.666</u>	<u>293.753</u>

10.6 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas não aplicáveis foram omitidas.

Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado.

1. Comparabilidade das contas do Balanço e da Demonstração de Resultados em relação ao primeiro semestre de 2003

Os valores de Balanço e de Demonstração de Resultados relativos ao primeiro semestre de 2003 e 2004 são directamente comparáveis por obedecerem aos mesmos modelos normalizados.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Critérios Valorimétricos

a) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas são registadas ao preço de aquisição.

As reavaliações foram efectuadas ao abrigo dos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei n.º 118-B/86 de 27 de Maio

Decreto-Lei n.º 49/91 de 25 de Janeiro

Decreto-Lei n.º 31/98 de 11 de Fevereiro

A Sociedade ainda efectuou reavaliações livres não apoiadas em legislação.

b) Investimentos Financeiros

Os valores apresentados são resultantes de aquisições valorizadas inicialmente ao preço de custo.

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade adoptou o método de equivalência patrimonial aplicável a empresas do grupo e associadas.

c) Dívidas de e a terceiros

Os saldos apresentados em contas de terceiros são representados em Euros encontrando-se os valores activos provisionados no montante que se considera em dívida.

d) Disponibilidades

Os saldos dos bancos estão expressos em Euros.

e) Custos Diferidos

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Seguros	33.025
Processos em curso	6.991
Benefícios de reforma	276.284

f) Acréscimo de Custos

Em 30 de Junho de 2004, esta rubrica apresentava o seguinte detalhe:

Remunerações	101.381
Seguros	20.444
Benefícios de Reforma	832.622
Juros	47.862

Métodos de Cálculo

a) Amortizações

As amortizações foram calculadas com aplicação das taxas da Portaria 737/81 e Decreto Regulamentar 2/90 seguindo o método das quotas constantes.

b) Provisões

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas de acordo com as alíneas a) n.º 1 e d) n.º 2, do art.º 34º do Código do IRC.

6. Impostos diferidos

No exercício de 2002, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. iniciou a contabilização dos impostos diferidos, conforme a Directriz Contabilística nº 28.

Relativamente a situações de períodos anteriores que ainda afectaram aquele exercício e os futuros, apenas existem as reavaliações efectuadas anteriormente e que irão afectar impostos futuros, já que não são considerados como custos, parte ou a totalidade das amortizações dessas reavaliações.

No primeiro semestre de 2004, foi actualizado o saldo inicial dos impostos diferidos, resultado de anteriores reavaliações, com base na nova taxa de imposto sobre lucros para 2004.

Em 30 de Junho de 2004, o saldo da rubrica "Passivos por Impostos Diferidos" era de 430.671 Euros.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa no período

Administradores	5
Empregados	7

9. Justificação da amortização do valor da rubrica "Diferenças de Consolidação" para além do período de 5 anos

A diferença de consolidação apurada na aquisição da participação na First Portuguese SGPS, S.A. tem em conta as expectativas da sua recuperação no prazo máximo de 20 anos.

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões

Activo Bruto

Imobilizações incorpóreas

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Prop. indust. e outros direitos	451	0	0	0	0	451
Trespases	51.000	0	0	(51.000)	0	0
	<u>51.451</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>(51.000)</u>	<u>0</u>	<u>451</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	981.937	0	0	(78.547)	0	903.390
Edifícios e outras construções	3.745.437	0	67.693	(270.547)	0	3.542.583
Equipamento básico	87.911	0	1.535	0	0	89.446
Equipamento de transporte	93.152	0	0	0	0	93.152
Ferramentas e utensílios	1.142	0	0	0	0	1.142
Equipamentos administrativo	58.847	0	4.206	0	0	63.053
	<u>4.968.426</u>	<u>0</u>	<u>73.434</u>	<u>(349.094)</u>	<u>0</u>	<u>4.692.766</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Reavaliações	Aumentos	Alienações	Transf. e Abates	Saldo Final
Partes de cap. em emp. do grupo	3.977.636	0	7.115.706	(75.028)	(902.700)	10.115.614
Títulos e outras apl. financeiras	74.424	0	0	0	0	74.424
	<u>4.052.060</u>	<u>0</u>	<u>7.115.706</u>	<u>(75.028)</u>	<u>(902.700)</u>	<u>10.190.038</u>

Amortizações e Provisões

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Edifícios e outras construções	1.386.483	44.398	(82.517)	1.348.364
Equipamento básico	47.934	3.034	0	50.968
Equipamento de transporte	45.145	8.741	0	53.886
Ferramentas e utensílios	470	84	0	554
Equipamentos administrativo	32.455	2.871	0	35.326
	<u>1.512.487</u>	<u>59.128</u>	<u>(82.517)</u>	<u>1.489.098</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Reforços	Regularizações	Saldo Final
Títulos e outras apl. financeiras	7.084	338	0	7.422
	<u>7.084</u>	<u>338</u>	<u>0</u>	<u>7.422</u>

A rubrica "Partes de capital em empresas do grupo" teve o seguinte movimento no primeiro semestre de 2004 (por entidade participada):

Entidade	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências /Abates	Saldo final
OA INTERNATIONAL B.V.	214.449	36.362	0	(156.527)	94.284
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TÂNSITOS S.A.	2.718.436	429.570	0	(579.412)	2.568.594
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP NAV IND S.A.	715.614	0	0	(21.333)	694.281
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO,LDA.	32.423	0	0	(23.710)	8.713
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS,LDA.	75.028	0	(75.028)	0	0
OREY ANGOLA-COMERCIO E SERVIÇOS LDA.	12.003	27.850	0	(187)	39.667
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA.	127.811	0	0	(15.840)	111.971
OREY(MOÇAMBIQUE)COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA.	2.329	3.168	0	0	5.497
FIRST PORTUGUESE SGPS, S.A.	0	6.618.756	0	(72.777)	6.545.979
SHIP-SERV .MARITIMOS PERITAGENS, LDA. (goodwill)	79.543	0	0	(32.914)	46.629
	<u>3.977.636</u>	<u>7.115.706</u>	<u>(75.028)</u>	<u>(902.700)</u>	<u>10.115.614</u>

12. Critérios utilizados na reavaliação de imobilizações

Ao abrigo de diplomas legais foram contabilizados os seguintes montantes:

- Em 1986, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 118-B/86	562.249
- Em 1990, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 49/91	416.995
- Em 1998, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 31/98	651.101

Baseadas em avaliações efectuadas por firmas especializadas, foram contabilizados os seguintes montantes:

- Em 1977	104.633
- Em 1986	203.936
- Em 1990	808.695
- Em 2002	1.141.250
Outras	7.497

13. Quadro discriminativo das reavaliações

	Custos históricos ^(a)	Reavaliações ^(a)	Valor contabilísticos reavaliados ^(a)
<i>Imobilizações corpóreas</i>			
Terrenos e recursos naturais	12.787	863.668	876.455
Edifícios e outras construções	31.341	1.898.766	1.930.107
<i>investimentos Financeiros</i>			
Investimentos em Imóveis	3.115	46.157	49.272

(a) valores líquidos de amortizações

15. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. possuía os seguintes bens em regime de locação financeira:

a) Equipamento de Transporte

VOLVO 91-15-UM

Valor dos contratos	52.179
Prazo	36 meses
Valor de opção de compra	877
Rendas vincendas	18.067
Amortizações	19.567

16. Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas com indicação da fracção de capital detida bem como dos capitais próprios e do resultado no período

Empresas do Grupo:

Entidade	Sede	Fracção detida			Resultado Líquido Jun.04
		% de Participação	Capital Social	Capital Próprio	
ATN-AGENTES DE TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO,SA a)	Lisboa	100	50.000	143.200	37.100
AZIMUTE-APRESTOS MARÍTIMOS, LDA a)	Lisboa	100	70.000	236.766	6.647
CASA MARÍTIMA INTERNATIONAL LTD. a)	Ilhas Caimão	100	4.114	32.750	10.914
CASA MARITIMA-AGENTES DE NAVEGAÇÃO, SA. a)	Lisboa	100	150.000	699.043	410.148
FIRST PORTUGUESE SGPS SA (consolidado) b)	Lisboa	87	519.180	796.568	41.592
LALIZAS MARINE-EQUP NAUTICOS,LDA a)	Lisboa	100	6.000	(13.003)	(4.397)
LEME INTERNATIONAL LTD a)	Ilhas Caimão	100	98.725	341.033	32.124
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TÂNSITOS S.A.	Lisboa	100	1.200.000	2.568.594	429.570
OA INTERNATIONAL ANTILLES N.V. a)	Antilhas Holandesas	100	4.936	132.500	58.789
OA INTERNATIONAL B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	18.000	94.239	36.362
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP NAV IND S.A.	Lisboa	100	450.000	694.281	(16.383)
OREY (ANGOLA)-COMERCIO E SERVIÇOS LDA	Luanda (Angola)	99	101	39.667	27.850
OREY (CAYMAN) LTD a)	Ilhas Caimão	100	41.135	(215.685)	58.626
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS,LDA a)	Lisboa	100	50.000	73.574	(1.454)
OREY COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO,S.A. a)	Lisboa	100	850.000	947.594	(5.221)
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA a)	Lisboa	100	100.000	193.344	(27.351)
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO,LDA	Lisboa	100	25.000	8.713	(23.710)
OREY TECNICA NAVAL E INDUSTRIAL,LDA a)	Lisboa	100	350.000	427.599	5.279
OREY VIAGENS E TURISMO,LDA	Lisboa	100	150.000	(1.102.359)	(21.029)
OREY(MOÇAMBIQUE)COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA	Maputo (Moçambique)	99	1.995	5.497	3.028
PONP-NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA a)	Lisboa	100	74.820	371.012	58.076
PRAL-PERIT.REP.E ASSISTENCIA,LDA a)	Lisboa	100	5.000	3.897	(301)
SADOMARITIMA-AG .DE NAV. E TRÂNSITOS,LDA a)	Lisboa	100	498.798	564.740	2.046
SHIP-SERV .MARITIMOS PERITAGENS, LDA a)	Lisboa	100	50.000	17.580	(15.916)
SOFEMA-SOC FERRAMENTAS E MAQUINAS LDA a)	Lisboa	100	100.000	167.582	(27.648)
TRANSPORTADORA C.RUA CAM.FERRO,LDA	Lisboa	100	299.279	(241.978)	(4.583)

(a) empresas detidas por participação indirecta

(b) As empresas que compõem o grupo First Portuguese são: First Portuguese SGPS, S.A., First Portuguese - Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., First Portuguese Internatio First Portuguese Investments N.V. e First Portuguese Management (Cayman) Ltd.

27. Títulos de Participação emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem

A Sociedade emitiu 1.000.000 de acções de capital, ordinárias, não conferindo, como tal, direitos especiais.

28. Dívidas incluídas na rubrica "Estado e Outros Entes Públicos"

A Sociedade não regista qualquer situação de mora relativamente ao Estado e Outros Entes Públicos.

31. Compromissos financeiros que não figuram no balanço

Avaes prestados a Empresas do grupo	2.493.990
Garantia a favor da Petrogal, SA	21.000

32. Responsabilidades da empresa por garantias prestadas

Garantias prestadas a favor de empresas do grupo	277.883
Garantias prestadas a favor do Estado	24.636

34. Valores acumulados e movimentos ocorridos no exercício relativos às contas de provisões

O movimento ocorrido nas rubricas de provisões no primeiro semestre de 2004 é o seguinte:

	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Provisões para cobranças duvidosa	270.099	0	0	270.099
Provisões para investimentos financeiros	11.672	0	0	11.672
Provisões para riscos e encargos	0	43.820	0	43.820
	<u>281.771</u>	<u>43.820</u>	<u>0</u>	<u>325.591</u>

36. Número de acções em que se divide o capital e o seu valor nominal

Após a desmaterialização e a desmultiplicação das acções, efectuada pela Sociedade em 1 de Abril de 2004, o capital social da Sociedade está representado por 5.000.000 de acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

Em 30 de Junho de 2004, a estrutura accionista da Sociedade é a seguinte:

Entidade	Nº de acções	% detida	% direitos de voto
Triângulo-Mor, S.A.	3.209.188	64,18%	71,31%
Francisco Pedro Vicente Roseta Fino	209.608	4,19%	4,66%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	173.360	3,47%	3,85%
Jochen Michalski	122.140	2,44%	2,71%
Outros accionistas inferiores a 2%	786.204	15,72%	17,47%
	<u>4.500.500</u>	<u>90,01%</u>	<u>100,00%</u>
Acções próprias detidas	499.500	9,99%	n/a
	<u>5.000.000</u>	<u>100,00%</u>	<u>100,0%</u>

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Saldo final</u>
51-Capital	5.000.000	0	0	5.000.000
52-Ações(quotas) próprias				
521-Valor nominal	(499.500)	0	0	(499.500)
522-Descontos e prémios	(90.178)	0	0	(90.178)
53-Prestações suplementares				
54-Prémios de emissão de ações	1.246.995	0	0	1.246.995
55-Ajustamento de partes de capital				
551-Ajustamento de transição	0	0	0	0
552-Lucros não atribuídos	0	0	0	0
553-Outras variações nos cap.próprios	100.271	0	(156.527)	(56.256)
554-Depreciações	0	0	0	0
56-Reservas de reavaliação	1.675.290	58.430	(116.297)	1.617.423
57-Reservas				
571-Reservas legais	953.124	22.742	0	975.866
572-Reservas estatutárias	0	0	0	0
573-Reservas contratuais	0	0	0	0
574-Reservas livres	0	0	0	0
575-Subsídios	0	0	0	0
576-Doações	0	0	0	0
59-Resultados transitados	(1.090.269)	610.382	(369.934)	(849.821)
88-Resultados líquidos	454.837	271.078	(454.837)	271.078
	<u>7.750.571</u>	<u>962.632</u>	<u>(1.097.595)</u>	<u>7.615.608</u>

43. Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais

No primeiro semestre de 2004, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

Conselho de Administração	195.542
---------------------------	---------

44. Repartição do valor líquido da vendas e das prestações de serviços

No Mercado Interno:

a) Serviços prestados no âmbito da gestão das participações financeiras	414.000
b) Serviços diversos	23.735

45. Demonstração dos resultados financeiros

<u>Custos e perdas</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>	<u>Proveitos e ganhos</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Juros suportados	53.248	671	Juros obtidos	247	1.278
Perdas em empresas do grupo e associadas	161.811	46.859	Ganhos em empresas do grupo	538.542	476.942
Amortização de investimentos em imóveis	338	338	Rendimentos de imóveis	61.169	55.617
Provisões para aplicações financeiras	0	0	Rendimentos de participações de capital	0	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis	644	956	Diferenças de câmbio favoráveis	294	5.231
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0	Descontos de pronto pagamento obtidos	0	0
Perdas na alienação de aplic. de tesouraria	0	0	Ganhos na alienação de aplic. tesouraria	0	0
Outros custos e perdas financeiras	38.706	1.769	Outros proveitos e ganhos financeiras	0	0
Resultados financeiros	345.507	488.476			
	<u>600.253</u>	<u>539.069</u>		<u>600.253</u>	<u>539.069</u>

46. Demonstração dos resultados extraordinários

<i>Custos e perdas</i>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>	<i>Proveitos e ganhos</i>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Donativos	330	330	Restituição de imposto	0	0
Dívidas incobráveis	0	0	Recuperação de dívidas	0	0
Perdas em existências	0	0	Ganhos em existências	0	0
Perdas em imobilizações	10.878	144.522	Ganhos em imobilizações	182.423	65.730
Multas e penalidades	0	0	Benef. de penal. contratuais	0	0
Aumentos de amortizações e provisões	0	0	Reduções de amort. e prov.	0	0
Correcções de exercícios anteriores	352	349	Correcções de exercícios anteriores	2.285	1.224
Outros custos e perdas extraordinários	1.773	407	Outros proveitos e ganhos extraord.	1.530	82
Resultados Extraordinários	172.905	(78.572)			
	<u>186.238</u>	<u>67.036</u>		<u>186.238</u>	<u>67.036</u>

10.7 RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ÀS CONTAS INDIVIDUAIS

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um activo total de 16 086 246 euros e um total de capital próprio de 7 615 607 euros, incluindo um resultado líquido de 271 078 euros), nas Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

- (i) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
- (ii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
- (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
- (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

(a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;

- a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- a apresentação da informação financeira;
- se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(b) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado com vista à obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 22 de Setembro de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC

11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

11.1 BALANÇO CONSOLIDADO

ATIVO	Notas	Jun.04			Jun.03
		Activo Bruto	Amortizações/ Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO					
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de instalação	27	76 287	71 494	4 793	7 367
Despesas de investigação e desenvolvimento	27	6 062	6 062	0	0
Propriedade industrial e outros direitos	27	20 811	8 049	12 763	724
Trespases	10 e 27	6 442 324	0	6 442 324	305 444
		6 545 484	85 605	6 459 879	313 535
Imobilizações Corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	27 e 42	1 339 324	0	1 339 324	1 273 680
Edifícios e outras construções	27 e 42	5 350 088	1 588 585	3 761 503	3 455 200
Equipamento básico	27	538 524	420 101	118 423	71 928
Equipamento de transporte	27	1 102 013	729 666	372 347	434 573
Ferramentas e utensílios	27	32 973	32 973	0	696
Equipamentos administrativo	27	2 142 757	1 688 520	454 236	210 361
Outras imobilizações corpóreas	27	106 751	82 142	24 609	19 717
Imobilizações em curso	27	312 181	0	312 181	0
		10 924 611	4 541 987	6 382 624	5 466 155
Investimentos Financeiros					
Partes de capital em empresas do grupo	27	111 209	0	111 209	82 240
Títulos e outras aplicações financeiras	27	51 553	37 952	13 601	4 190
Outras aplicações financeiras	27 e 42	56 859	12 595	44 264	56 185
		219 621	50 547	169 074	142 615
CIRCULANTE					
Existências					
Mercadorias	46	940 515	14 819	925 696	232 888
		940 515	14 819	925 696	232 888
Dívidas de Terceiros - Médio e Longo Prazo					
Clientes de Cobrança Duvidosa	46	100 457	100 457	0	48 412
		100 457	100 457	0	48 412
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo					
Clientes, c/c		9 477 313	0	9 477 313	8 127 735
Clientes - Títulos a receber		7 752	0	7 752	0
Clientes de cobrança duvidosa	46	1 144 140	1 024 614	119 526	51 697
Empresas participadas e participantes		0	0	0	92 078
Adiantamentos a fornecedores		0	0	0	19 415
Estado e outros entes públicos		565 584	0	565 584	232 238
Outros Devedores	46	63 347	40 482	22 865	2 432 400
		11 258 136	1 065 096	10 193 040	10 955 563
Títulos Negociáveis					
Outros Títulos Negociáveis		33 261	0	33 261	0
Outras Aplicações de Tesouraria		124 359	0	124 359	74 812
		157 620	0	157 620	74 812
Depósitos Bancários e Caixa					
Depósitos Bancários		5 770 977	0	5 770 977	4 013 058
Caixa		49 578	0	49 578	42 650
		5 820 555	0	5 820 555	4 055 708
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					
Acréscimos de Proveitos		2 838 806	0	2 838 806	1 041 576
Custos Diferidos		531 483	0	531 483	469 507
Activo p/Impostos Diferidos		4 514	0	4 514	0
		3 374 803	0	3 374 803	1 511 083
TOTAL DO ACTIVO		39 341 801	5 858 511	33 483 290	22 800 771

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	Jun.04	Jun.03
CAPITAL			
Capital		5 000 000	5 000 000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal		(499 500)	(439 410)
Acções (Quotas) Próprias - Descontos e prémios		(90 178)	(12 920)
Prémios de Emissão de Acções		1 246 995	1 246 995
Diferenças de consolidação	10	117 042	117 042
Ajustamentos de conversão cambial		1 051	0
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas		(155 525)	0
Reservas			
Reservas legais		1 326 178	1 002 575
Reservas de reavaliação		1 679 040	1 868 592
Resultados Transitados		(2 490 363)	(2 861 733)
		6 134 740	5 921 141
Resultado Líquido do Exercício		264 069	161 865
Total do Capital Próprio		6 398 810	6 083 006
Interesses Minoritários		123 968	0
PASSIVO			
Provisões para Riscos e Encargos			
Outras provisões para riscos e encargos	46	314 401	200 453
		314 401	200 453
Dívidas a Terceiros - Médio e Longo Prazo			
Fornecedores de Imobilizado C/C		600 305	677 443
Outros Credores		6 500 000	0
		7 100 305	677 443
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
Dívidas a instituições de crédito		1 290 865	189 543
Fornecedores, c/c		6 107 658	5 859 992
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		94 630	2 634
Empresas participadas e participantes		17 725	0
Outros Accionistas		18 923	28 355
Adiantamentos de Clientes		82 055	51 109
Fornecedores de Imobilizado c/c		417 081	306 512
Estado e outros entes públicos		726 843	508 808
Outros credores		5 605 064	5 353 624
		14 360 843	12 300 577
Acréscimos e Diferimentos			
Acréscimos de Custos		4 367 030	2 906 192
Proveitos Diferidos		369 035	72 782
Passivo por impostos diferidos	38	448 898	560 318
		5 184 963	3 539 292
Total do Passivo		26 960 512	16 717 765
Total do Capital Próprio, do Passivo e dos Interesses Minoritários		33 483 290	22 800 771

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

11.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Jun.04	Jun.03
CUSTOS E PERDAS			
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		969 251	1 074 515
Fornecimentos e Serviços Externos		18 330 030	14 880 989
Custos com o Pessoal		3 432 942	2 790 246
Amortizações do Imobilizado Corpóreo e Incorpóreo		282 438	212 445
Provisões		77 505	128 647
Impostos		35 903	64 911
Outros Custos e Perdas Operacionais		25 234	35 442
(A)		23 153 303	19 187 195
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		166 115	44 405
Amortizações e Provisões de Aplicações e Investimentos Financeiros	44	338	338
Juros e Custos Similares			
Relativos a Empresas Associadas		0	0
Outros	44	261 003	226 355
(C)		23 580 758	19 458 293
Custos e Perdas Extraordinários	45	40 491	78 551
(E)		23 621 250	19 536 844
Imposto sobre o Rendimento do Exercício		175 712	155 721
Interesses Minoritários		6 474	0
(G)		23 803 436	19 692 565
Resultado Consolidado Líquido do Exercício		264 069	161 865
		24 067 505	19 854 430
PROVEITOS E GANHOS			
Vendas	36	1 488 075	1 162 085
Prestações de Serviços	36	22 150 120	18 253 358
Variação da Produção		0	0
Trabalhos para a Própria Empresa		0	0
Proveitos Suplementares		10 771	47 122
Subsídios à Exploração		0	0
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais		0	0
(B)		23 648 965	19 462 565
Ganhos em Empresas do Grupo e Associadas	44	31 019	22 010
Rendimentos de Títulos Negociáveis e de Outras Aplicações Financeiras			
Outros	44	65 116	55 616
Outros Juros e Proveitos Similares			
Relativos a Empresas do Grupo			
Outras	44	79 470	197 482
(D)		23 824 570	19 737 673
Proveitos e Ganhos Extraordinários	45	242 936	116 757
(F)		24 067 505	19 854 430
Resultados Operacionais : (B) - (A)		495 663	275 370
Resultados Financeiros : (D-B) - (C-A)		(251 851)	4 010
Resultados Correntes : (D) - (C)		243 811	279 380
Resultados antes de Impostos : (F) - (E)		446 256	317 586
Resultado Consolidado Líquido de Exercício : (F) - (G)		264 069	161 865

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

11.3 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Jun.04	Jun.03
Vendas e prestações de serviços	23.638.194	19.415.444
Custos das vendas e das prestações de serviços	(17.984.686)	(14.760.854)
Resultados brutos	5.653.509	4.654.589
Outros proveitos e ganhos operacionais	10.771	47.122
Custos de distribuição	(2.059.660)	(1.825.110)
Custos administrativos	(3.083.722)	(2.565.789)
Outros custos e perdas operacionais	(25.234)	(35.442)
Resultados operacionais	495.663	275.370
Custo líquido do financiamento	(181.653)	26.405
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	(135.097)	(22.395)
Ganhos (perdas) em outros investimentos	64.899	0
Resultados correntes	243.811	279.380
Impostos sobre os resultados correntes	93.161	136.987
Resultados correntes após impostos	150.650	142.392
Interesses Minoritários	(6.474)	0
Resultados extraordinários	202.444	38.206
Impostos sobre os resultados extraordinários	82.551	18.734
Resultados líquidos	264.069	161.865
Resultados por acção	0,29	0,18

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

11.4 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

	Jun.04	Jun.03
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	23.766.064	18.935.136
Pagamentos a Fornecedores	(20.828.181)	(16.040.085)
Pagamentos ao Pessoal	(1.795.642)	(2.694.286)
Fluxos Gerado pelas Operações	1.142.242	200.765
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	(116.203)	(70.847)
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à Actividade Operacional	(256.694)	(37.813)
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias	769.344	92.104
Recebimentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	2.133	6.709
Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias	(706)	(6.753)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)	770.771	92.061
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Investimentos Financeiros	33.261	15.000
Imobilizações Corpóreas	400.000	16.469
Imobilizações Incorpóreas	0	0
Subsídios de Investimento	0	0
Juros e Proveitos Similares	1.995	20.533
Dividendos	0	0
	435.255	52.002
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Investimentos Financeiros	(6.577.164)	0
Imobilizações Corpóreas	(171.725)	(310.400)
Imobilizações Incorpóreas	(50.000)	0
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)	(6.798.889)	(310.400)
	(6.363.634)	(258.398)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:		
Empréstimos	7.951.661	357.576
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de Emissão	0	0
Subsídios e Doações	0	0
Vendas de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Cobertura de Prejuízos	0	0
	7.951.661	357.576
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:		
Empréstimos	(1.016.384)	(484.501)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira	(17.675)	0
Juros e Custos Similares	(51.830)	(60.931)
Dividendos	(225.360)	(213.879)
Reduções de Capital e Prestações Suplementares	0	0
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias	0	0
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)	(1.311.249)	(759.311)
	6.640.412	(401.735)
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)	1.047.550	(568.072)
Efeito das Diferenças de Câmbio	(14.133)	(43.475)
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	4.944.758	4.655.118
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	5.978.174	4.130.521

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

11.5 ANEXO À DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

*As notas não aplicáveis foram omitidas.
Todos os valores são expressos em euros.*

2. Discriminação dos componentes de caixa e equivalentes

Em 30 de Junho de 2004 e 2003 esta rubrica tinha a seguinte composição:

<u>Caixa e seus equivalentes</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Numerário	49.578	42.650
Depósitos bancários	5.770.976	4.013.059
Outras aplicações de tesouraria	157.620	74.812
	<u>5.978.174</u>	<u>4.130.521</u>

11.6 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC).

As notas não aplicáveis foram omitidas.

Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado.

1. Empresas do Grupo incluídas na Consolidação

Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:

Entidade	Sede	% Detida	Capital Social	Moeda
ATN-AGENTES DE TRANSPORTES E NAVEGAÇÃO, S.A.	Lisboa	100	50.000	EUR
AZIMUTE-APRESTOS MARÍTIMOS, LDA	Lisboa	100	70.000	EUR
CASA MARÍTIMA INTERNATIONAL LTD.	Ilhas Caimão	100	5.000	USD
CASA MARÍTIMA-AGENTES DE NAVEGAÇÃO, S.A.	Lisboa	100	150.000	EUR
FIRST PORTUGUESE SGPS, S.A. (consolidado)	Lisboa	86,53	600.000	EUR
LALIZAS MARINE-EQUIPAMENTOS NAUTICOS, LDA	Lisboa	100	6.000	EUR
LEME INTERNATIONAL LTD	Ilhas Caimão	100	120.000	USD
OA AGENCIES- NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS S.A.	Lisboa	100	1.200.000	EUR
OA INTERNATIONAL ANTILLES N.V.	Antilhas Holandesas	100	6.000	USD
OA INTERNATIONAL B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	18.000	EUR
OA TECHNICAL REPRESENTATIONS-REP. NAV. IND. S.A.	Lisboa	100	450.000	EUR
OREY (CAYMAN) LTD.	Ilhas Caimão	100	50.000	USD
OREY APRESTO E GESTÃO DE NAVIOS, LDA	Lisboa	100	50.000	EUR
OREY COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO, S.A.	Lisboa	100	350.000	EUR
OREY GESTÃO IMOBILIÁRIA LDA	Lisboa	100	100.000	EUR
OREY SERVIÇOS E ORGANIZAÇÃO LDA	Lisboa	100	25.000	EUR
OREY TECNICA NAVAL E INDUSTRIAL LDA	Lisboa	100	350.000	EUR
OREY VIAGENS E TURISMO, LDA	Lisboa	100	150.000	EUR
PONP - NAVEGAÇÃO E TRÂNSITOS, LDA	Lisboa	100	74.820	EUR
PRAL-PERITAGENS REP. E ASSISTÊNCIA LDA	Lisboa	100	5.000	EUR
SADOMARITIMA - AG. DE NAV. E TRÂNSITOS LDA	Lisboa	100	498.798	EUR
SHIP-SERV. MARÍTIMOS PERITAGENS, LDA	Lisboa	100	50.000	EUR
SOFEMA-SOC FERRAMENTAS E MAQUINAS LDA	Lisboa	100	100.000	EUR
TRANSPORTADORA CENTRAL RUA CAM.FERRO LDA	Lisboa	100	299.279	EUR

As empresas que compõem o grupo First Portuguese são: First Portuguese SGPS, S.A., First Portuguese - Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., First Portuguese International B.V., First Portuguese Investments N.V. e First Portuguese Management (Cayman) Ltd..

2. Empresas do grupo consolidadas por equivalência patrimonial, na casa-mãe:

Entidade	Sede	% Detida	Capital Social	Moeda
OREY (ANGOLA) -COMERCIO E SERVIÇOS LDA	Luanda (Angola)	99	10.350	AOA
OREY(MOÇAMBIQUE) - COMÉRCIO E SERVIÇOS LDA	Maputo (Moçambique)	99	60.000.000	MZM
LEME - AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO LDA	Maputo (Moçambique)	99	60.000.000	MZM

7. Número médio de trabalhadores ao serviço

Nas empresas do grupo

296

10. Discriminação da rubrica "Diferenças de Consolidação"

Diferenças de Consolidação no Activo

Encontram-se registados na rubrica "Trespases" os seguintes valores referentes a diferenças de consolidação resultantes da aquisição pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. das sociedades:

Ship – Serviços Marítimos Peritagens, Lda.	46.629
Leme Internacional Lda.	14.122
Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsito Lda.	462.746
First Portuguese SGPS, S.A.	5.749.378

Diferenças de Consolidação no Capital Próprio

O saldo credor de 117.042 Euros decorre da eliminação de contas do Capital Próprio das empresas do grupo por exclusão da quota-parte da dominante.

11. Princípios utilizados na consolidação

Os métodos e procedimentos de consolidação foram aplicados de forma consistente entre os exercícios de 2004 e 2003.

14. Alteração do perímetro de consolidação no exercício

No decurso do primeiro semestre de 2004, foi alterado o perímetro de consolidação, com a aquisição de 99.654 acções do capital social da First Portuguese SGPS, S.A. correspondentes a 86,53% dos direitos de voto. Esta empresa integrou o perímetro de consolidação a partir do mês de Abril. Os resultados consolidados incluem os resultados consolidados daquela empresa entre 1 de Abril e 30 de Junho de 2004, tendo sido considerado o resultado do 1º trimestre no cálculo das diferenças de consolidação.

A Leme – Agência de Navegação Lda., empresa sediada em Moçambique e detida a 99% pela Orey (Moçambique) – Comércio e Serviços, Lda., foi considerada pela primeira vez, através de equivalência patrimonial na respectiva casa-mãe. Como tem os capitais próprios negativos, foi anulada a participação pelo preço de custo que estava registada na Orey (Moçambique) e considerada uma provisão para os riscos e encargos nas contas consolidadas, pelo valor dos capitais próprios negativos, no montante de 13.820 Euros.

22. Descrição das responsabilidades das empresas incluídas na consolidação por garantias prestadas.

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. apresentava as seguintes responsabilidades por garantias prestadas:

Garantias prestadas a favor de outras empresas	976.323
Garantias prestadas a favor de outras empresas	USD 625.000
Garantias prestadas a favor do Estado	24.636

23. Critérios de valorimetria aplicados às várias rubricas das demonstrações financeiras consolidadas e métodos utilizados no cálculo dos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

A consolidação realizou-se pelo método de integração global para as empresas do grupo incluídas no perímetro de consolidação e pelo método de equivalência patrimonial para as restantes.

As imobilizações incorpóreas e corpóreas foram contabilizadas ao custo de aquisição. O método utilizado no cálculo das amortizações, foi o definido no art. 5º do Decreto Regulamentar, nº 2/90 de 12 de Janeiro - Método das Quotas Constantes. As taxas aplicadas foram as permitidas pelo decreto. As amortizações corpóreas foram reavaliadas de acordo com os pontos 41 e 42 deste anexo.

Os investimentos financeiros foram contabilizados ao custo de aquisição.

As existências encontram-se valorizadas ao custo total de aquisição.

24. Cotações utilizadas para conversão em Euros dos elementos incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas que sejam ou tenham sido originariamente expressos em moeda estrangeira.

Foi utilizada a taxa de conversão 1 EUR = USD 1,2155 para a conversão dos activos e passivos correntes dos balanços em moeda estrangeira (USD) e a taxa de conversão da data das operações para os custos e proveitos das demonstrações de resultados em moeda estrangeira (USD).

26. Justificação da amortização do valor da rubrica "Diferenças de Consolidação" para além do período de 5 anos

A diferença de consolidação apurada na aquisição da participação na First Portuguese SGPS, S.A. tem em conta as expectativas da sua recuperação no prazo máximo de 20 anos.

27. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões

Activo Bruto

Imobilizações incorpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Despesas de instalação	17.396	5.375	53.516	0	0	76.287
Despesas de invest. e desenv.	6.062	0	0	0	0	6.062
Prop. indust. e outros direitos	724	8.049	12.039	0	0	20.812
Trespases	837.097	5.656.226	0	(51.000)	0	6.442.323
	<u>861.279</u>	<u>5.669.650</u>	<u>65.555</u>	<u>(51.000)</u>	<u>0</u>	<u>6.545.484</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	1.307.972	0	109.898	(78.547)	0	1.339.323
Edifícios e outras construções	5.151.303	3.326	466.717	(270.547)	(710)	5.350.089
Equipamento básico	539.911	4.417	8.862	0	(14.665)	538.525
Equipamento de transporte	1.040.005	0	115.615	(53.607)	0	1.102.013
Ferramentas e utensílios	30.521	108	2.461	0	(117)	32.973
Equipamentos administrativo	1.677.625	7.305	486.664	0	(28.838)	2.142.756
Outras imob. corpóreas	97.494	0	15.482	0	(6.225)	106.751
Imobilizações em curso	312.181	0	0	0	0	312.181
	<u>10.157.012</u>	<u>15.156</u>	<u>1.205.699</u>	<u>(402.701)</u>	<u>(50.555)</u>	<u>10.924.611</u>

Investimentos financeiros

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Aumentos	Alienações	Transferências/ Abates	Saldo Final
Partes de cap. em empr. do grupo	80.378	(4.933.576)	7.820.277	(831.412)	(2.024.458)	111.209
Títulos e outras apl. financeiras	108.412	43	0	0	(43)	108.412
	<u>188.790</u>	<u>(4.933.533)</u>	<u>7.820.277</u>	<u>(831.412)</u>	<u>(2.024.501)</u>	<u>219.621</u>

Amortizações e Provisões

Imobil. incorpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Reforço	Regularizações	Saldo final
Despesas de instalação	11.005	5.375	55.114	0	71.494
Despesas de invest. e desenvolvimento	6.062	0	0	0	6.062
Propriedade industrial e outros direitos	0	8.049	0	0	8.049
Trespases	0	0	0	0	0
	<u>17.067</u>	<u>13.424</u>	<u>55.114</u>	<u>0</u>	<u>85.605</u>

Imobilizações corpóreas

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Reforço	Regularizações	Saldo final
Edifícios e outras construções	1.569.538	(2.563)	104.411	(82.801)	1.588.585
Equipamento básico	349.387	67.337	18.042	(14.665)	420.101
Equipamento de transporte	666.530	(900)	117.643	(53.607)	729.666
Ferramentas e utensílios	16.073	108	28.170	(117)	44.234
Equipamento administrativo	1.391.261	4.967	321.841	(29.548)	1.688.521
Outras imobilizações corpóreas	66.779	0	10.426	(6.225)	70.980
	<u>4.059.568</u>	<u>68.949</u>	<u>600.533</u>	<u>(186.963)</u>	<u>4.542.087</u>

Investim. financeiros

	Saldo inicial	Ajustamentos do 1º sem. 2004	Reforço	Regularizações	Saldo final
Títulos e outras aplicações financeiras	7.084	5.173	338	0	12.595
	<u>7.084</u>	<u>5.173</u>	<u>338</u>	<u>0</u>	<u>12.595</u>

36. Relato por segmentos

	Jun.04						
	Navegação	Viagens e Turismo	Representações técnicas	Private Banking e Gestão de Activos	Outras operações	Ajustamentos	Consolidado
Réditos							
Vendas externas	18.431.210	2.377.161	1.885.997	892.783	51.044	0	23.638.194
Vendas inter-segmentais	<u>188.531</u>	<u>67.718</u>	<u>64.123</u>	<u>0</u>	<u>569.571</u>	<u>(889.943)</u>	<u>0</u>
Réditos totais	<u>18.619.741</u>	<u>2.444.878</u>	<u>1.950.120</u>	<u>892.783</u>	<u>620.615</u>	<u>(889.943)</u>	<u>23.638.194</u>
Resultados							
Resultados segmentais	665.149	5.437	1.218	71.701	(38.961)	105.295	<u>809.839</u>
Gastos da empresa não imputados							<u>(314.176)</u>
Resultados operacionais							<u>495.663</u>
Custos e gastos financeiros	(177.821)	(27.135)	(12.915)	(94.175)	(110.608)	(4.615)	<u>(427.269)</u>
Proveitos e ganhos financeiros	102.143	427	6.878	4.055	62.541	(31.457)	<u>144.586</u>
Parte de lucros líquidos em associadas							<u>30.832</u>
Impostos sobre lucros							<u>(175.712)</u>
Resultados de actividades ordinárias							<u>68.100</u>
Interesses minoritários	0	0	0	(6.474)	0	0	<u>(6.474)</u>
Resultados extraordinários	20.791	841	(2.009)	(441)	144.090	39.172	<u>202.444</u>
Resultado líquido							<u>264.069</u>
Outras informações							
Activos do segmento	18.652.816	953.997	2.919.628	2.281.895	1.341.381	(2.987.315)	23.162.402
Investimento em Associadas	46	7.500	66.000	0	0	0	73.546
Activos da empresa não imputados							<u>10.247.343</u>
Activos totais consolidados							<u>33.483.290</u>
Passivos do segmento	15.881.076	1.384.457	2.059.878	1.361.338	1.139.515	(3.099.673)	18.726.591
Passivos da empresa não imputados							<u>8.233.922</u>
Passivos totais consolidados							<u>26.960.512</u>

	Jun.03						Consolidado
	Navegação	Viagens e Turismo	Representações técnicas	Private Banking e Gestão de Activos	Outras operações	Ajustamentos	
Réditos							
Vendas externas	14.220.962	3.300.182	1.822.181	0	72.118	0	19.415.444
Vendas inter-segmentais	115.938	50.287	24.582	0	449.796	(640.602)	0
Réditos totais	14.336.900	3.350.469	1.846.763	0	521.915	(640.602)	19.415.444
Resultados							
Resultados segmentais	493.101	38.399	106.181	0	(4.511)	11.395	644.564
Gastos da empresa não imputados							(369.194)
Resultados operacionais							275.370
Custos e gastos financeiros	(130.500)	(25.243)	(8.146)	0	(18.802)	(44.003)	(226.693)
Proveitos e ganhos financeiros	113.075	1.204	12.535	0	63.080	63.204	253.098
Parte de lucros líquidos em associadas							(22.395)
Impostos sobre lucros							(155.721)
Resultados de actividades ordinárias							123.659
Interesses minoritários	0	0	0	0	0	0	0
Resultados extraordinários	42.331	9.670	(19.498)	0	(77.369)	83.071	38.206
Resultado líquido							161.865
Outras informações							
Activos do segmento	24.564.276	3.066.529	1.746.314	0	2.767.323	(15.828.397)	16.316.045
Investimento em Associadas	46	0	4.190	0	0	0	4.236
Activos da empresa não imputados							6.480.490
Activos totais consolidados							22.800.770
Passivos do segmento	22.779.540	4.100.318	1.080.221	0	2.874.492	(16.272.108)	14.562.462
Passivos da empresa não imputados							2.155.303
Passivos totais consolidados							16.717.764

Em 30 de Junho de 2004 e 2003, o detalhe dos réditos por mercados geográficos era o seguinte:

Réditos por mercados geográficos	Jun.04	Jun.03
Portugal	22.329.423	17.573.464
Angola	1.498.968	1.358.109
Moçambique	699.747	1.124.473
Ajustamentos	(889.943)	(640.602)
Total	23.638.194	19.415.444

38. Impostos Diferidos

Foi iniciado no exercício de 2002 a contabilização dos impostos diferidos, conforme a Directriz Contabilística nº 28.

Relativamente a situações de períodos anteriores que afectaram aquele exercício e os futuros, apenas existiam as reavaliações efectuadas em períodos anteriores que irão afectar impostos futuros na medida em que parte ou a totalidade das amortizações referentes aquelas reavaliações não são considerados como custos.

No primeiro semestre de 2004, foi actualizado o saldo inicial dos impostos diferidos da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., resultado de anteriores reavaliações, com base na nova taxa de imposto para 2004.

Em 30 de Junho de 2004, o saldo da rubrica "Passivos por Impostos Diferidos" era de 448.898 Euros.

39. Remunerações aos Órgãos Sociais

No primeiro semestre de 2004, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

Conselho de Administração:	195.542
----------------------------	---------

41. Diplomas legais em que se basearam as reavaliações

As reavaliações foram feitas com base nos seguintes diplomas legais:

Decreto-Lei nº 219/82 e Decreto-Lei nº 264/92
Decreto-Lei nº 118-B/86
Decreto-Lei nº 49/91
Decreto-Lei nº 31/98

E foram baseadas em avaliações efectuadas por firmas especializadas efectuadas em 1977, 1986, 1990 e 2002.

42. Quadro discriminativo das reavaliações

	<u>Custos históricos ^(a)</u>	<u>Reavaliações ^(a) ^(b)</u>	<u>Valor contabilísticos reavaliados ^(a)</u>
<i><u>Imobilizações corpóreas</u></i>			
Terrenos e recursos naturais	95.633	914.565	1.010.198
Edifícios e outras construções	335.715	2.034.363	2.370.078
<i><u>Investimentos Financeiros</u></i>			
Investimentos em Imóveis	3.115	46.157	49.272

(a) valores líquidos de amortizações

(b) englobam as sucessivas reavaliações

44. Demonstração consolidada dos resultados financeiros

<u>Custos e perdas</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>	<u>Proveitos e ganhos</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Juros suportados	101.307	32.948	Juros obtidos	18.548	21.092
Perdas em empresas do grupo e associadas	166.115	44.405	Ganhos em empresas do grupo	31.019	22.011
Amortização de investimentos em imóveis	338	338	Rendimentos de imóveis	65.116	55.617
Provisões para aplicações financeiras	0	0	Diferenças de câmbio favoráveis	57.870	173.711
Diferenças de câmbio desfavoráveis	72.003	157.429	Descontos de pronto pagamento obtidos	724	774
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.221	129	Ganhos na alienação de apl. tesouraria	120	0
Outros custos e perdas financeiras	86.471	35.849	Outros proveitos e ganhos financeiros	2.207	1.903
Resultados financeiros	(251.851)	4.010			
	<u>175.604</u>	<u>275.108</u>		<u>175.604</u>	<u>275.108</u>

45. Demonstração consolidada dos resultados extraordinários

<u>Custos e perdas</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>	<u>Proveitos e ganhos</u>	<u>Jun.04</u>	<u>Jun.03</u>
Donativos	809	1.004	Restituição de impostos	939	0
Dívidas incobráveis	0	0	Ganhos em imobilizações	193.723	32.702
Perdas em imobilizações	0	21.330	Reduções de amort. e provisões	2.721	19.870
Multas e penalidades	1.487	441	Correcções exerc. anteriores	12.008	57.181
Aumentos de amort. e provisões	10.491	0	Outros proveitos e ganhos extraord.	33.545	7.004
Correcções de exercícios anteriores	24.734	49.431			
Outros custos e perdas extraordinários	2.971	6.345			
Resultados extraordinários	202.444	38.206			
	<u>242.936</u>	<u>116.757</u>		<u>242.936</u>	<u>116.757</u>

46. Desdobramento das contas de provisões acumuladas

	<u>Saldo inicial</u>	<u>Ajustamentos do 1º sem. 2004</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	<u>Saldo final</u>
Prov. para cobranças duvidosa	1.147.357	(8.276)	31.911	(5.440)	1.165.552
Prov. para riscos e encargos	198.932	61.295	56.200	(2.025)	314.402
Prov. para deprec. de existências	14.541	278	0	0	14.819
Prov. para investimentos financeiros	37.952	0	0	0	37.952
	<u>1.398.782</u>	<u>53.297</u>	<u>88.111</u>	<u>(7.465)</u>	<u>1.532.725</u>

47. Bens utilizados no regime de locação financeira

Em 30 de Junho de 2004, a Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. possuía os seguintes bens em regime de locação financeira:

Edifícios	617.780
Instalações	1.092
Equipamento de transporte	200.400
Equipamento administrativo	5.356

11.7 RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ÀS CONTAS CONSOLIDADAS

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA



BARROSO, DIAS,
CASEIRÃO &
ASSOCIADOS - SROC

Introdução

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004, da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de balanço de 33 483 290 euros e um total de capital próprio de 6 398 810 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 264 069 euros), nas Demonstrações consolidadas dos resultados por naturezas e por funções e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e nos correspondentes Anexos.

2. As quantias das demonstrações financeiras são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:

(i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva, lícita e em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho que desenvolvemos teve como objectivo obter uma segurança moderada sobre se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:

(i) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:

- a) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
- b) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
- c) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
- d) a apresentação da informação financeira;
- e) se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita; e

(ii) em testes substantivos aos saldos e transacções mais significativos.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2004 da **SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, SA**, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 22 de Setembro de 2004



José Martinho Soares Barroso, em representação de
Barroso, Dias, Caseirão & Associados - SROC